ANO 22.º — DOMINGO, 25 DE OUTUBRO DE 1942 — N.º 7157

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

O FERIADO DA CIDADE

O dr. Queiroz Velóso

falou sobre Lisboa

na Camara Municipal

O sr. general Carmona, acompanhado do sr. presidente da Camara, á sua chegada ao Municipio

Em Lisboa comemorou-se hoje, com diversas cerimonias, o feriado da cidade, que celebra a tomada de Lisboa aos mouros. A mais significativa foi a que se realizou na Camara Municipal, com a presença do Chefe do Estado, que presidiu a uma sessão solene durante a qual o sr. professor dr. Queiroz Veloso fez uma interessante conferencia sobre a historia de Lisboa.

Na Camara Municipal

A's 15 horas, chegou ao largo do Municipio o sr. Presidente da Republica, a quem prestou a guarda de honra uma companhia do batalhão de Sapadores Bombeiros, com bandeira e banda de musica.

O Chefe do Estado era aguardado, á entrada dos Paços do Concelho, pelos srs. ministros das Obras Publicas, presidente da Camara e vereadores, governador civil e numerosas individualidades categorizadas.

Depois de descansar alguns minutos no gabinete da presidencia da Camara, o sr. general Carmona entrou no salão nobre, assumindo a presidencia da sessão solene. Deu a direita aos srs. engenheiro Duarte Pacheco e professor Gustavo Cordeiro Ramos, e a esquerda aos srs. coronel Lobo da Costa e engenheiro Eduardo Rodrigues de Carvalho, que em nome do Chefe do Estado, abriu a sessão e apresentou o conferencista.

O ilustre professor universitario e academico sr. dr. Queiroz Veloso dissertou então sobre «Lisboa através da Historia portuguesa», dizendo em resumo:

«Lisboa é uma cidade antiquissima, anterior á conquista da Lusitania pelas legiões de Roma. Mas a Lisboa que especialmente nos interessa não é a Lisboa romana, nem a visigotica, nem a muçulmana; é a Lisboa que, em 25 de outubro de 1147, definitivamente se integrou no nascente Estado português. De hoje a cinco anos completam-se, portanto, oito seculos sobre a conquista aos mouros. Era já nesse tempo uma cidade opulentissima—assim a classifica o cruzado Osberno—uma praça maritima importante. O demorado e sangrento assédio, que a pôs nas mãos de D. Afonso Henriques, não teve só o efeito moral de provocar a imediata rendição dos castelos de Sintra e de Palmela, a completa submissão de todo o territorio de que Lisboa era centro; causou profunda impressão nos países cristãos da Europa. Desde então, a cidade por tal forma se identifica, vincula-se tão intimamente á vida da nação, que é impossivel separá-las. Por isso creio que, em 1947, a Camara Municipal promoverá, com a devida magnificencia, a solene comemoração do oitavo centenario da incorporação de Lisboa na patria portuguesa.

Falou depois, entre outras coisas, da decisão de D. Afonso III, de, em 1256, fazer de Lisboa a capital do reino e do rapido alargamento da cidade que já compreendia onze paroquias e que, no reinado de D. Dinis, aumentou extraordinariamente de movimento maritimo e de riqueza.

(Vêr continuação na 2.ª pagina)

O MINISTRO DO INTERIOR EM EVORA

O proximo acto eleitoral

será uma afirmação solene
de unidade nacional
e de vitalidade patriotica

(Do nosso enviado especial)

EVORA, 25. (Pelo telefone).—A-fim-de proferir uma conferencia sôbre o proximo acto eleitoral, chegou ontem á noite a esta cidade o sr. ministro do Interior, que viaja acompanhado pelo sr. tenente-coronel Salvação Barreto, director dos Serviços de Censura á Imprensa.

Hoje, pelo meio dia, o sr. dr. Mario Pais de Sousa foi recebido no edificio da Camara Municipal, onde passou revista ás fôrças de Infantaria n.º 16 que prestavam a guarda de honra.

No salão nobre, o ministro assumiu a presidencia, ladeado pelos governadores civis de Evora, Faro, Castelo Branco, Santarem e Portalegre, pelo brigadeiro comandante da 4.ª Região Militar e por outras personalidades. Aberta a sessão, o chefe deste distrito destacou o significado do acto eleitoral de domingo proximo, saudou os chefes do Estado e do Govêrno e o ministro do Interior e afirmou que o país vai, mais uma vez, cumprir o seu dever.

O discurso do ministro

O sr. dr. Mario Pais de Sousa começou por dizer que terminava ali a sua jornada sôbre aquilo a que a Imprensa chamara o esclarecimento do acto eleitoral. Podia contar o que ao longo dela presenciou, desde a capital do Norte a Coimbra, e daqui até êste centro tão importante do Alentejo. Não faltaria á verdade se dissesse que por toda a parte, a-pesar das dificuldades do momento, acorreram os melhores e mais categorizados valores do nacionalismo.

Falara a todos a linguagem que costuma usar; de todos ouvira tambem as mais expressivas manifestações de entusiasmo e carinho por esta causa sagrada—que é a causa do Estado Novo português.

Estava já a sentir, ao contacto daquela reunião, onde se achavam presentes tantos valores de Evora, do Alto e Baixo Alentejo e do Algarve, as mesmas impressões.

Em boa verdade, proclamou o orador, êste admiravel povo de Portugal, não obstante as particularidades de cada provincia, em toda a parte revolava o mesmo fundo, o mesmo admiravel espirito de são e fecundo patriotismo. Por isso, ele orador se sentia animado a prosseguir cada vez com mais fé sôbre o desenvolvimento dos motivos que o trouxeram.

Nem devia estranhar-se o ardoroso entusiasmo que ele punha naquela sua missão que considerava patriotica, pois era evidente que se tratava de esclarecer os espiritos sôbre um acto importantissimo para a vida da Nação.

O sentido nacional da eleição

E acrescentou que tanto como o sentido politico da Assembleia Nacional que ia eleger-se, devia preocupar-nos o alto sentido nacional que da sua evolução poderia derivar.

Ele orador sabia bem as circunstancias que, de momento, tornavam dificil a movimentação dos povos para que a eleição atingisse o vo-

(Vêr continuação na 7.ª pagina)

O estado do rei da Dinamarca

é bastante grave

ESTOCOLMO, 25.—Os dois boletins medicos, publicados á meia noite e ás 8 horas da manhã, indicam que o estado de saude do rei Cristiano X tem tido uma evolução muito irregular. Durante todo o dia de ontem, o soberano deu indicios de cansaço extremo. O funcionamento do coração tornou-se mais irregular. A's 19 horas, o estado do enfermo agravou-se subitamente, mas a temperatura era então apenas de 37,7º. Depois de receber cuidados medicos especiais, o rei passou a noite bem e dormiu quasi sem interrupção. O pulso estava mais certo, mas batia com maior violencia.

Pela manhã, a temperatura subiu para 39,1º. A febre é devida, segundo o ultimo boletim, a ligeira inflamação pulmonar. As melhoras ligeiras, verificadas á meia noite, são ainda perceptiveis esta manhã, mas o estado geral do soberano é considerado grave.—(O. F. I.).

Avião de reconhecimento

sobre Gibraltar

LONDRES, 25—(Reuter)—Noticias de Algeciras transmitidas para agencia de Vichy dizem que foi atacado por violento fogo antiaereo um avião de reconhecimento que ontem voou a baixa altitude sobre Gibraltar. Depois de alguns minutos, o avião retirou em direcção ao Mediterraneo.—(Exchange Telegraph).

O Senado americano

aprovou a redução da idade militar,

WASHINGTON, 25.—O Senado aprovou ontem, á noite, por 58 votos contra 5, o projecto de lei sobre a redução da idade para o serviço militar obrigatorio, mas introduziu-lhe restrições que o presidente e as autoridades militares consideram inaceitaveis.—(O. F. I.).

Os «raids» á Inglaterra

e a Malta

BERLIM, 25.—O Alto Comando comunica que a noite passada a aviação alemã atacou instalações militares de algumas cidades da Inglaterra oriental. Todos os aviões regressaram ás suas bases.—(D. N. B.).

Os ataques a Malta

CAIRO, 25.—Continuou a actividade da aviação inimiga sobre Malta, onde se registaram estragos insignificantes.—(E. T.).

O recrutamento de operarios

na Belgica

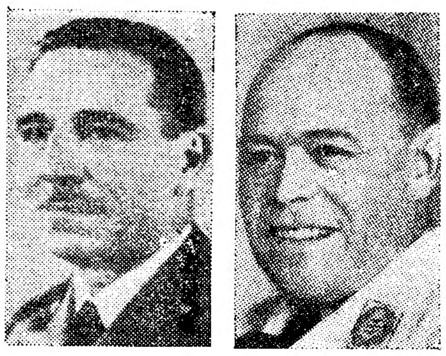
LONDRES, 25.—O govêrno belga publicou uma declaração relativa á ordem das autoridades de ocupação que estabelece o trabalho obrigatorio para os operarios belgas na Alemanha.

O govêrno belga levanta um protesto solene contra o acto que vai praticar-se e vê-se obrigado a informar os funcionarios belgas que cooperem na execução das medidas de trabalho forçado que cometem um crime contra a patria, não podendo ser invocada nenhuma desculpa para justificar tais actos.—(United Press).

As forças

do 8.º Exercito

penetraram
nas principais
posições do «eixo»



Os generais Kesserling, comandante da aviação alemã no Mediterraneo, e Bastico, comandante do exercito italiano em Africa

CAIRO, 25—(Reuter)—Comunicado Conjunto do Medio Oriente: «Destacamentos avançados do 8.º exercito penetraram, ontem de madrugada, nas principais posições do inimigo, em alguns pontos. As nossas forças mantiveram-se nas posições conquistadas a despeito de contra-ataques constantes do inimigo durante o dia. A luta continua.

Nas ultimas 24 horas as nossas forças aereas prosseguiram nos seus ataques ás forças de terra do inimigo e ás suas posições na zona da batalha com o maximo de intensidade. Esses ataques foram efectuados de pequena altura por bombardeiros e caças-bombardeiros, que defrontaram violento fogo da artilharia antiaerea.

Todas as operações se realizaram com a protecção de poderosas formações de caças, que encontraram apenas diminuta oposição da parte da aviação inimiga. Os nossos caças derrubaram um avião inimigo».—(E. T.).

Os combates prosseguem com violencia, diz o comunicado alemão

BERLIM, 25.—O Alto Comando comunica: «No Egipto, após violenta preparação da artilharia o inimigo desencadeou, numa larga frente, o grande ataque esperado, em que tomam parte poderosas formações de infantaria e de forças blindadas, apoiadas por forças aereas muito numerosas. Prosseguem com grande violencia os combates. Até agora o inimigo já perdeu 20 aviões e grande numero de «tanks».

Sobre Malta, aviões de combate ligeiros alemães atingiram uma vez mais, com numerosas bombas, as instalações dos aerodromos de Luca e Venecì».—(D. N. B.).

Roma declara-se confiante

ESTOCOLMO, 25.—(Reuter).—Até ontem á noite, muito tarde, o povo alemão nada sabia acêrca do inicio da ofensiva do 8.º Exercito em El Alamein. Entretanto declarava-se, oficialmente, em Roma ao correspondente de um jornal da Suecia: «Estamos absolutamente cheios de confiança, pois as posições das forças do «eixo» nessa frente, são magnificas. Além disso, dispomos de manifesta superioridade numerica, como se verificou nas ultimas batalhas do deserto».—(Exchange Telegraph).

Comunicado italiano

ROMA, 25.—O comunicado depois de se referir ao ataque do inimigo nos sectores seten-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

O «Dia da Acção Catolica»

celebrou-se hoje em Lisboa

Como nos anos anteriores, o «Dia da Acção Catolica» comemorou-se hoje com grande solenidade. A primeira cerimonia efectuou-se na Sé, e foi o juramento dos novos dirigentes da Acção Catolica.

Pelas 10 horas chegou o sr. Cardial Patriarca, que, á entrada do templo, era aguardado pelo Cabido, componentes da Irmandade do Santissimo e dirigentes dos varios organismos da Acção Catolica.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, depois de paramentado, seguiu em cortejo para o altar-mór.

Sentado no faldistorio, ouviu a leitura dos nomes dos novos dirigentes da Acção Catolica, proclamados pelo rev. dr. Avelino Gonçalves. Todos os novos dirigentes, com o cerimonial da praxe, fiseram o juramento de fidelidade á Igreja.

O sr. Cardial Patriarca falou para saudar os dirigentes, dizendo que a Igreja delegava neles a sua representação oficial, nomeando-os como que ministros da Igreja. Depois abençoou-os a todos. Seguiu-se a missa celebrada pelo rev. conego Pereira dos Reis. No altar-mór tomou tambem lugar o sr. bispo de Helenopole.

Ao acto assistiram no transepto todos os organismos da Acção Catolica, de ambos os sexos e com os seus respectivos estandartes.

A festa de Cristo-Rei

Em todo o orbe catolico celebrou-se hoje a festa liturgica de Cristo-Rei. No nosso país, por determinação do episcopado, esta festa coincide com a do «Dia da Acção Catolica».

A consagração dessa festa realizou-se em S. Domingos, com uma vigilia de adoração que começou ás 0 horas e terminou ás 5, e a que presidiu o sr. Cardial Patriarca.

Hoje, pelas 9 horas, houve missa rezada com comunhão geral, pelo conego Manuel Vieira, prior daquela freguesia. A's 11 horas foi cantada outra missa.

O BELENENSES

promoveu hoje uma romagem ao tumulo do saudoso jogador «Pepe»

Tal como nos anos anteriores, a direcção do Clube de Futebol «Os Belenenses» não esqueceu o passamento do seu antigo jogador José Manuel Soares, o saudoso «Pepe», que tantas tardes de animação e gloria deu á «équipe» do seu clube e ao «team» nacional e que o destino, brutal e cruel, tão cedo roubou, em circunstancias lamentaveis, ao convivio dos seus inumeros amigos e admiradores.

E, assim, em preito de saudade e reconhecimento, lá foram esta manhã, ao cemiterio da Ajuda, onde repousam os restos mortais do inditoso jogador, os actuais dirigentes do popular Belenenses, inumeros socios do clube e amigos de «Pepe», aos quais ainda se juntaram algumas pessoas da sua familia.

O presidente do C. F. «Os Belenenses», sr. dr. Constantino Fernandes, proferiu, á beira do tumulo, algumas palavras evocativas da figura saudosa de «Pepe», repassadas de sentimento, ás quais se associaram todos os presentes em religioso silencio. Depois, punhados de flôres ficaram a atestar a piedosa e significativa romagem.

Seguidamente—porque o Belenenses não esquece nunca os seus mortos queridos—todos se dirigiram para junto das campas de Julio de Sousa e Alfredo Ramos e do jazigo onde está depositado José dos Reis, sendo igualmente depostos ramos de flôres.

BASKET-BALL

O Operario jogou no Barreiro

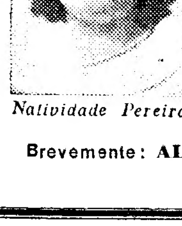
BARREIRO, 25.—(Pelo telefone).—As «équipes» de «basket-ball» do Operario F. C., de Lisboa, deslocaram-se hoje para esta localidade, a-fim de defrontarem o Barreirense.

Os lisboetas ganharam por 24-19 e 17-16, respectivamente, em reservas e honra.

Ema & Beatriz, L.ª
Chapeus
R. DO CARMO, 60, 2.º ESQ.º
Tel. 2 2626
Participa ás suas Ex.mas Clientes que a partir de amanhã apresenta a sua colecção de modelos.

MAPLES
e MOBILIAS
Visitai, no vosso interesse, a nossa casa
Orçamentos gratis
Fabricantes JACOB & FERNANDES
Rua Luz Soriano, 25 - Tel. 2 6151

Retiro dos Marialvas
A MELHOR CASA NO GENERO
Emprêsa JOSÉ MIGUEL
R. da Barroca, 122 a 126 — T. 2 5676


Natividade Pereira

A casa de Lisboa onde se vive no verdadeiro ambiente do Fado e cantam os mais afamados artistas.

Hoje, das 21 às 2 da madrugada: **Natividade Pereira, Maria Augusta, José Pereira, Antonio Santos, Fernando Freitas e Martinho de Assunção.**

Rigorosa selecção e impecável serviço de restaurante e «bar».

Brevemente: **ALFREDO MARCENEIRO.**

A comemoração da tomada de Lisboa aos mouros

(Continuação da 1.ª pagina)

Referiu-se depois á importancia que Lisboa assumiu após os descobrimentos maritimos, afirmando:

—Lisboa torna-se então um grandioso empório, o centro onde convergiam as mais preciosas mercadorias orientais. Conta Damião de Gois ter visto muitas vezes, na Casa da India, negociantes estrangeiros com sacos cheios de moedas de ouro e prata, para pagar as especiarias já compradas, e mandarem-nos os oficiais da Casa voltar noutra ocasião, por não terem tempo de contar o dinheiro, tão consideraveis eram as somas cobradas diariamente. Lembrou a partida de D. Sebastião para Africa e a gloriosa manhã de 1 de dezembro de 1940, acrescentando que tambem durante a dinastia dos Braganças, a norma partiu sempre de Lisboa.

—Nela viram a luz—diz a inscrição, que estou comentando—santos e poetas. Dois exemplos apenas, que valem por centenas: aqui nasceu Santo Antonio, o maior santo português, um dos grandes santos da cristandade; aqui nasceu Camões, o poeta da nacionalidade, tão sublime na epopeia como na lirica.

E terminou assim:

—Bela entre as mais belas cidades do mundo, com uma area cada vez mais vasta, com uma população superior a setecentos mil habitantes, o que a coloca na categoria das grandes metropoles, Lisboa merece todas as atenções, todos os desvelos. A Camara Municipal, principalmente desde que assumiu a presidencia o ilustre engenheiro sr. Duarte Pacheco, tem ampliado, transformado, embelezado a cidade: em alguns bairros parece ter nascido uma cidade nova. E como do Ministerio das Ob. s Publicas dependem tambem grandes edificações na capital, o mesmo estadista, em obediencia a um plano sabiamente pensado, com a sua energica vontade, com aquela actividade febril, que é o espanto dos indolentes e apaticos, vai pouco a pouco fazendo surgir, em diversos pontos da cidade, um poderoso conjunto de construções monumentais, em que a arte se alia á grandeza da obra. Que esses e outros melhoramentos, que hão-de perpetuar o nome de quem os concebeu e mandou executar, assim como as futuras realizações camararias, se inspirem sempre, como até agora, na maravilhosa situação de Lisboa—cidade, acima de tudo, portuguesa—no claro brilho do nosso sol, no limpido azul do nosso ceu».

Em seguida o Chefe do Estado entregou as medalhas de ouro de exemplar comportamento, por mais de 30 anos de serviço efectivo, a três elementos do batalhão de Sapadores Bombeiros—o chefe de 1.ª classe Antonio Rodrigues, e os ajudantes de 1.ª classe João de Almeida e Francisco Barrocas Parente—e medalhas de assiduidade e bons serviços, de oiro, de prata e de cobre a diversos funcionarios municipais e a alguns sapadores bombeiros.

Bombeiros condecorados

Na sede do Comando do Batalhão de Sapadores Bombeiros, realizaram-se hoje duas cerimonias para entrega de medalhas de comportamento exemplar a diversos graduados e praças e imposição da medalha de merito da Legião Portuguesa á bandeira do B. S. B. Ambas se efectuaram na parada principal do quartel, que se encontrava vistosamente embandeirado.

Pelas 10 horas chegou o sr. engenheiro Rodrigues de Carvalho, presidente da Camara Municipal, que á entrada foi aguardado pelos srs. capitães Joaquim Gomes Marques, Ribeiro Viana e Firmino, respectivamente, 1.º e 2.º comandantes e adjunto tecnico, além de outras entidades oficiais.

O sr. presidente da Camara passou em revista a Corporação, formada na sua maxima força. Junto ao esqueleto de manobras formaram todos os recrutas.

O sr. engenheiro Rodrigues de Carvalho procedeu em seguida á colocação de 44 medalhas de prata e uma de cobre ao peito de graduados e bombeiros.

Depois, dirigindo-se para junto de uma mesa coberta com a bandeira da cidade e colocada no meio da parada, o sr. capitão Ribeiro Viana procedeu á chamada das praças e o sr. presidente da Camara fez a entrega de premios pecuniarios de 1.000 escudos ao bombeiro 366, José Luiz Barreto, que acorreu a maior numero de sinistros, durante o ano de 1941; de 500 escudos—prova de «selecção de ases» ao cabo n.º 146, Flores e ao bombeiro 198, Antonio Xavier e 400 escudos ao motorista n.º 459, Florindo da Costa, que, sem avarias na sua viatura, mais saidas teve para sinistros.

Foram ainda entregues a taça «Pronto Socorro» á guarnição do Auto Pronto Socorro n.º 1 da 1.ª Companhia; o Bronze Sapadores Bombeiros, á equipa de Basket-ball da Companhia de Reforço, a Taça Comandante Vilar, natação á 2.ª Companhia e a taça Voleyball á 1.ª Companhia.

Terminada a entrega, que foi tambem presenciada pelos comandantes e deputações das quatro secções dos Bombeiros Voluntarios da capital a força fez a continencia. O sr. engenheiro Rodrigues de Carvalho passou em seguida ao gabinete do comando, na companhia das entidades oficiais presentes.

A condecoração da bandeira

Pelas 11 e 30 inciou-se a cerimonia da condecoração da bandeira. Frente a frente formaram as Companhias do Batalhão de Sapadores Bombeiros e os dois «terços» do batalhão n.º 3 da Legião Portuguesa com as bandeiras nacional e do batalhão e terno de clarins sob o comando do sr. capitão Luiz de Meneses Acciaioli.

O sr. dr. João Pinto da Costa Leite (Lumbrales), ministro das Finanças, na qualidade de presidente da Junta Central da Legião Portuguesa, chegou á parada principal acompanhado das referidas entidades oficiais, comandos do B. S. B. e dos srs. Casimiro Teles, tenente-coronel Coutinho de Castro, major Nascimento e Silva, chefe do Estado Maior da L. P., oficiais de varios batalhões legionarios da capital etc. Os clarins tocaram em continencia e as f[...]ças apresentaram armas.

Então, o comandante de «terço», sr. Ferreira do Nascimento leu a ordem de serviço do comando geral da L. P. de outubro, na qual é louvado o B. S. B. pela muita dedicação e alto espirito de colaboração demonstrados pela referida unidade, durante os exercicios de defesa contra ataques aereos realizados em junho do ano corrente em Lisboa e condecorado o referido batalhão de bombeiros com medalha de dedicação da classe ouro.

Seguidamente, o sr. dr. João Pinto da Costa Leite (Lumbrales) colocou as fitas verdes na bandeira nacional daquela corporação.

O sr. Ferreira do Nascimento voltou a ler outra ordem de serviço, que louva a Camara Municipal pelo importante e valioso auxilio prestado por alguns dos seus serviços, designadamente pelo B. S. B. e condecora com a medalha de merito-ouro o comandante daquela corporação, sr. capitão Joaquim Gomes Marques, pelos serviços prestados á Legião Portuguesa nos exercicios de defesa contra ataques aereos, orientando-os no [a]lto sentido da defesa nacional.

O sr. presidente da Junta Central da L. P. colocou em seguida a medalha ao peito do sr. comandante do B. S. B.

Depois, usando da palavra, o sr. dr. João Pinto da Costa Leite (Lumbrales) disse que a festa que a Legião ali realizava, em colaboração com o B. S. B., era uma prova de camaradagem no serviço que se estabeleceu entre as duas corporações e, mais ainda, a prova de amizade e cooperação profunda da cidade de Lisboa, representada pela L. P. e B. S. B. Achava desnecessario dizer as razões por que tinham sido conferidas as medalhas que acabavam de ser colocadas na bandeira e ao peito do capitão Gomes Marques, mas convinha falar do espirito que determinou esses galardões.

Confiada pelo govêrno á Legião Portuguesa a defesa civil do territorio, ela procurou a colaboração de todas as forças necessarias ao bom desempenho desta missão.

Existe uma corporação junto do qual a L. P. enconrtou a mais alta compreensão, o melhor auxilio e o maior carinho em todos os momentos. Essa corporação é o B. S. B. E o mesmo espirito anima desde o comandante ao menos graduado dos seus homens.

Efectuou-se por fim o desfile das forças na parada, retirando-se em seguida as entidades presentes.

O «Te-Deum» na Sé

A' hora a que fechamos o nosso jornal, vai começar, na Sé Patriarcal, por iniciativa do sr. conego Damasceno Fiadeiro, com a cooperação do Grupo «Amigos de Lisboa», um solene «Te-Deum», com a assistencia de numerosos elementos oficiais.

Imposição de insignias doutorais

na Universidade de Coimbra

COIMBRA, 25. (Pelo telefone)—com o cerimonial proprio desta grande solenidade universitaria, realizou-se hoje na Sala dos Capelos a imposição das insignias doutorais, na Faculdade de Medicina, ao sr. dr. João de Oliveira e Silva.

O tradicional cortejo universitario saiu da Biblioteca Geral onde se encorporou além do pessoal discente com os seus trajos de gala, os professores, o vice-reitor, sr. dr. Maximino Correia, e o secretario geral da Universidade, sr. dr. João Alexandre de Almeida.

O doutorando teve como patrono o sr. dr. Fernando de Almeida Ribeiro, professor da Faculdade de Medicina.

Assistiram ao acto representantes das autoridades civis e militares e outras entidades, sendo o elogio do sr. dr. João de Oliveira e Silva e do seu padrinho feito pelos professores mais novos daquela Faculdade, srs. drs. Augusto Vaz Serra e Antonio Meliço Silvestre.

A cerimonia terminou com o hino academico executado pela charamela.

O antigo Gremio Lisbonense

e as festas do seu centenario

O antigo Gremio Lisbonense, a mais velha e uma das mais conceituadas colectividades da capital iniciou hoje as comemorações do seu primeiro centenario com o «Dia da Beneficencia». Pelas 14 horas, com a assistencia dos corpos directivos, muitos socios e pessoas de suas familias, além de representantes da Federação das Sociedades de Educação e Recreio, procedeu-se á distribuição de uma merenda e de donativos a 100 crianças pobres, protegidas pela Junta de Freguesia da Conceição Nova e pelos jornais diarios de Lisboa e Porto.

O acto foi abrilhantado por um grupo musical infantil.

A sede do antigo Gremio Lisbonense acha-se vistosamente ornamentada com bandeiras nacionais e da cidade.

Aprenda a DANÇAR
Lições com professoras desde 5$00. Hora ás escolha. Lisboa, **Rua dos Fanqueiros, 286, 1.º** — Coimbra, **Arco d'Almedina, 39.** Prof. Machado.

HOCKEY EM CAMPO

Inaugurou-se hoje a nova época

O hockey em campo, modalidade que na ultima temporada atravessou uma fase de notavel animação, mercê da acertada orientação da Associação de Hockey em campo de Lisboa, retomou hoje a sua actividade.

E parece que o hockey em campo prosseguirá no mesmo ritmo de progresso e desenvolvimento, pois anuncia-se o regresso ás provas do Internacional e Barreirense e o Belenenses deve ter igualmente voltado ás pugnas, com reaparição marcada para hoje á tarde, á hora a que fechamos o nosso jornal.

A A. H. C. L. organizou para a inauguração da nova época uma competição denominada com propriedade. «Torneio de Abertura».

Os primeiros jogos disputaram-se esta manhã, no campo do Bemfica. Decorreram com interesse e vivacidade e forneceram resultados que se harmonizam com o desenrolar da luta.

O grupo «B» do Hockey Club de Portugal derrotou a formação «B» do S. L. Bemfica por 1-0, sendo o «goal» da autoria de Alexandrino Gonçalves.

A equipa «A» do S. L. Bemfica venceu o «team» «B» do Atletico Club de Portugal por 3-1. Gião marcou os três «goals» dos «encarnados» e Lourenço fez o ponto de honra do Atletico.

HOCKEY EM PATINS

Lisboa venceu Porto por 14-1

Disputou-se ontem á noite, no «ring» do Academico, do Porto, o IV Porto-Lisboa em hockey em patins, que terminou com a vitoria da équipa lisboeta por 14-1.

O encontro decorreu sempre com superioridade de Lisboa, que ao intervalo tinha já 7-1, «goals» de Oliverio (3), Correia (2), Bernardino e Sidonio pelos lisboetas, e Soares, de «penalty», pelos portuenses. Na segunda parte Lisboa alcançou outros sete «goals» por intermedio de Oliverio (5) e Correia (2).

Antes do «match» os dirigentes de Lisboa e Porto trocaram saudações, sendo os visitantes muito ovacionados pelo publico.

Os dois «teams»: *Lisboa*—Adrião, Bernardino, Sidonio, Oliverio, Correia e Leonel. Suplentes: Pedrosa, Henriques e Sanches.

Porto—Seixas, Soares, Gonçalves, Veloso, Ribeiro e Santiago. Suplentes: Pinto, Brito e Polonia.

Nos jogos anteriores, com triunfos, sempre, de Lisboa, verificaram-se os resultados seguintes: em 1941, no Estadio Mayer, 5-2; no mesmo ano, em Espinho, 6-2; em setembro do ano em curso, em Cascais, 10-2.

NATAÇÃO

O festival dos Bombeiros Municipais de Lisboa

Realizou-se hoje, na piscina do quartel do comando do Batalhão Sapadores Bombeiros—corporação que se dedica com entusiasmo aos exercicios desportivos—um festival de natação dirigido pelo sr. Dionisio Sampaio, a que assistiu o sr. engenheiro Rodrigues de Carvalho, presidente da Camara Municipal de Lisboa, cujos vencedores foram os seguintes:

33 m. bruços, escolas de recrutas—n.º 6, em 34 s. e 2/10; 10 m. bruços, escolas de recrutas—n.º 18, em 2 m. 6 s. e 8/10; 3x33 m. livres (taça «Comandante Vilar»)—2.ª Comp.ª (n.os 450, 477 e 498), em 1 m. 12 s. e 8/10; 66 m. bruços, companhias—n.º 498, da 2.ª Comp.ª em 1 m. 6 s. e 8/10; 7x33 m. livres, companhias—1.ª Comp.ª (n.os 49, 183, 237, 276, 340, 367 e 518), em 3 m. 21 s. e 2/10.

Houve ainda demonstrações de salvamento pela escola de recrutas.

«BOXING»

A sessão de ontem no Parque Mayer

Efectuou-se ontem, no Parque Mayer, mais uma sessão de «boxing» da série promovida pela Sala Central dos Desportos, apurando-se os seguintes resultados tecnicos:

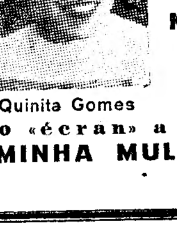
Antonio Pires venceu, por pontos, em 5 assaltos, Simplicio dos Santos; Antonio Correia pôs K. O., no primeiro assalto, o espanhol Benavente; Testilanos derrotou Isidro Pinto, ao 7.º assalto, por K. O.; Agostinho Sales venceu, por K. O., no 1.º assalto, o espanhol André Pujol; e Eduardo Lopez ganhou, por pontos, em dez assaltos, Pedro Isasti.

A sessão não merece grandes referencias. Mesmo o melhor combate, entre Lopez e Isasti não teve emoção, pela clara superioridade do primeiro, em todos os aspectos.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 26.—Santo Evaristo, Papa, martir. Lausperene, está na igreja da Santa Casa da Misericordia, pela irmandade de S. Roque.

Pavilhão Português
Emprêsa JOSE' MIGUEL
A's 21,15


Quinita Gomes

Hoje, grandioso espectaculo de Cinema e Fados.

Quinita Gomes
Noémia Cristina
Brígida Silva
Manuel dos Santos
Jaime Silva
José Nunes
Pais da Silva

No «écran» a super-produção
«MINHA MULHER FAVORITA»

ROUND

A paciencia tem limite!—foi assim que catem-nos telefonaram, apelidando-nos de nomes jámais merecidos, só porque ao anunciarmos o Coliseu dos Recreios para as proximas reuniões de pugilismo não dissemos o dia da primeira reunião, nem os nomes dos pugilistas...

Tem razão o leitor! Mas a mesma ansiedade nos domina, o mesmo desejo de saber nos devora...

E foi movido pela curiosidade que traz Lisboa em espectativa poucas vezes vista, que deliberámos fazer varios telefonemas, até que a sorte nos sorriu, ainda que não tanta como a desejada...

Leia o leitor o que conseguimos apurar:—a primeira sessão das Organizações «Round» realiza-se na proxima quinta-feira, 29, pelas 21 e 30 horas.

Quere saber mais?—Nós tambem temos essa vontade!...

VARIEDADES

Hoje, ás 21 e ás 23 horas
A comédia triunfante desta época

O DANUBIO AZUL

Obra de emoção, graça e ternura
superiormente desempenhada pela companhia MARIA MATOS

APOLO TELEFONE 2 8643
2 sessões as 21 e as 23 horas
Ultimo domingo da encantadora comedia

A FORMIGA

Admiravel interpretação das queridas actrizes ADELINA ABRANCHES e MIRITA CASIMIRO

Quarta-feira, «O Amigo de Peniche»

A RAINHA DAS REVISTAS
Belezas de Hortaliça
no **AVENIDA**
2 SESSÕES: A's 20,30 e 22,45
Telefone: 2 7273

O INSTINTO
Hoje, no
TRINDADE
ás 22 horas
PALMIRA BASTOS e ALVES DA CUNHA
Telefone VINTE MIL

MARIA VITORIA
TEL. 22476
A REVISTA
VOZ DO POVO

UMA GRANDE COMPANHIA
UMA REALIZAÇÃO DE PIERO

Teatros e Cinemas

Frio de rachar

O Amaro era um actor muito patusco, que batia o «record» do disparate. Dele se contam varias anecdotas engraçados, algumas até citadas por Sousa Bastos.

Uma vez foi numa «tournée» á Beira. Era no inverno. No regresso a Lisboa, um colega preguntou-lhe:

—Então que tal foi o negocio?

—Muito bom.

—E o tempo?

—Isso é que foi o diabo. Não podes imaginar a «frieza» que fazia na Guarda. Na ultima noite, quando sai do teatro, trazia tanto frio nos pés, que não podia com as mãos.

EFEMERIDES

Faz hoje anos que nasceram: em 1872, em Ourem, o escritor Afonso Gaio; em 1890, o maestro-compositor Raul Ferrão; em 1901, o actor Julio Martins (Julio Augusto Martins).

—Faleceram: em 1894, o pianista José Antonio Vieira, professor do Conservatorio; em 1939, com 56 anos, a actriz Albina Vilar.

—Estreou-se: em 1907, no Principe Real, empresa Ruas, na peça «O sacristão de Santo Estaquio», o ponto Jorge Ferreira.

—Inauguração: em 1902, o Teatro de Curneiros (Grijó-Porto) por um grupo de amadores, que representaram as peças «Ressonar sem dormir», «Choro ou rio» e «Dois estudantes no prego».

—Representaram-se: em 1878, no D. Maria, o drama «Les Fourchambault», tradução de Chaves de Aguiar; em 1891, no S. João, do Porto a opereta em 1 acto «A culpa não foi minha», original de Alberto Bessa e Mariares da Silva; em 1917, no Gil Vicente, em Cascais, a comedia em 1 acto «Linette», de Maria Amelia Burnay de Sande e Castro; em 1922, no Politeama, a comedia em 3 actos de Roiz, «Cautela com a Fernanda», tradução de Alberto Barbosa; em 1923, no Politeama, a peça em 3 actos de Paul Armont e Marcel Gerbidon «Alain sa mere et sa maitresse», traduzida por José Sarmento, com o titulo «As virtudes de Germana»; em 1936, no Trindade, a peça em 3 actos «Ama e senhora» (Dueña y señora) de Adolfo Torrado e Leandro Navarro, adaptada por Alberto Barbosa, José Galhardo e Vasco Santana.

CURIOSIDADES

A 25 de outubro de 1838, nasceu em Paris o maestro-compositor Georges Bizet (Alexandre Cesar Leopel) autor da opera em 3 actos «Carmen».

ATRAS DO REPOSTEIRO

Devido ás duas ultimas enchentes no Trindade, com a peça de grande exito «O Instinto», a empresa resolveu dar mais alguns espectaculos a preços populares.

—Está marcada para os primeiros dias de novembro a primeira representação da nova revista «A' moda do Porto», a segunda peça a subir á cena no Sá da Bandeira, do Porto.

—Dissemos por lapso que o actor Raul de Carvalho tinha terminado o seu contrato no Variedades. Este artista só deixará a companhia quando terminarem as representações da peça «O Danubio Azul».

—Começam esta semana no Avenida os ensaios do poema da fantasia «A Cova da Moura», de Fernando Santos, Almeida Amaral e Lourenço Rodrigues, musica de Jaime Mendes, Raul Ferrão e João Nobre, que vai seguir-se á revista «Belezas de hortaliça».

—A actriz Idalina de Oliveira que tem estado retirada, retoma brevemente a sua actividade numa companhia de teatro musicado.

—Para a opereta «Os três fados», indigita-se o nome dum popular artista.

—Vasco Santana reaparece no Apolo na comedia «O amigo de Peniche», no papel criado pelo actor Chaby Pinheiro.

—O dueto «A florista e o varredor», interpretado pelos artistas Elisa de Guizette e Albano Gomes é um dos numeros mais alegres da fantasia «O Mundo em marcha», em cena no Coliseu dos Recreios.

Primeiras exibições

«Salvo da morte», no Condes

Este filme é, por assim dizer, a biografia dum homem fraco e timido, arrastado pelo turbilhão dos «cabarets» de luxo de Nova York. O realizador, em imagens potentes, dános a atmosfera dêsses locais de divensão, tanto no que se pode considerar, as salas espectaculares, onde se dança e canta, como nos seus meandros internos, onde, por vezezs, ocorrem dramas lancinantes.

O heroi rouba um quantia para a despender com uma beleza nocturna. Passada a ilusão, a realidade apresenta-se brutal e inflexivel. Que fazer? Conhece, por acaso, um autor dramatico e uma rapariga que o ajudam a emendar-se na vida, duma maneira que constitue um dos segredos desta obra palpitante, bem representada, que honra o realizador Ben Hecht.—*Visor 40.*

ACTUALIDADES

O QUE O TEMPO NÃO LEVOU—(Amanhã, no Tivoli). Titulo original «sheers for miss Bishop». Direcção de Tay Garnett. Artistas: Marta Scott. Produção, United Artists. Distribuição, Sonoro Filme.

O MEDICO E O MONSTRO—(Terça-feira, no S. Luiz). Titulo original «Dr. Jekill & Mr. Hyde». Direcção de Victor Fleming. Artistas: Spencer Tracy, Lana Turner e Ingrid Bergman. Produção e distribuição, M. G. M.

ACONTECEU EM CHANGAI—(Sexta-feira, no Eden). Titulo original «The Shangai Gesture». Direcção de Joseph V. Sternberg. Artistas: Gene Tierney, Walter Huston, Victor Mature e Ona Munson. Produção United Artists. Distribuição, Sonoro Filme.

CAPRICHO DE MULHER—(Sabado, no Condes). Titulo original «The Lady is willing». Direcção de Mitchell Leisen. Protagonistas: Marléne Dietrich e Fred Mac Murray. Produção, Columbia. Distribuição, Filmes Castelo Lopes.

IMAGEM DO DIA

O TIVOLI estreia amanhã um filme que obteve a mais alta classificação da critica americana: quatro estrelas... Classificação que foi apaixonadamente aplaudida pelo publico... A obra-prima de Tay Garnett intitula-se em português «O QUE O TEMPO NÃO LEVOU...» («Cheers for miss Bishop») e é uma das mais lindas historias de amor de todos os tempos.

O principal papel de «O QUE O TEMPO NÃO LEVOU...» é desempenhado pela grande actriz MARTA SCOTT que, com este filme, ficou definitivamente consagrada.

Quem ha que não vá ver, hoje, no Coliseu, a fantasia «O Mundo em marcha»?

Estão marcando por tal forma os espectaculos da fantasia «O Mundo em marcha» no Coliseu, que têm vindo milhares de pessoas de outras cidades e da provincia para admirar o deslumbramento dos cenarios e do guarda-roupa e levar o seu melhor quinhão de alegria na lembrança das gargalhadas que deram durante a representação daquela autentica maravilha do nosso teatro moderno. Alvaro Pereira é irresistivel com os seus hilariantes ditos e comentarios. O publico ouve tambem as mais lindas vozes nas mais lindas canções. O «Dever patriotico», essa emocionante cena muda do embarque dos nossos soldados a-fim-de cumprirem o seu dever... é inesquecivel!... E as apoteoses são esplendores que se não descrevem. Espectaculo inteiro mais barato do que os espectaculos em sessões.

SÃO LUIZ
3.ª FEIRA!
A SENSAÇÃO DA TEMPORADA!

SPENCER TRACY
INGRID BERGMAN
LANA TURNER
O MEDICO E O MONSTRO
A MAIS EXTRAORDINARIA VERSÃO DUM TEMA CELEBRE!
Uma super-produção da METRO-GOLDWYN-MAYER

DAI A VOSSOS FILHOS A FARINHA
LACTO MALTE SAUDE

Não vos esqueçais de que a vida dos vossos filhos depende, a maioria das vezes, dos cuidados da alimentação que com eles tiverdes. Consultai sempre o vosso medico, que vos dará indicações sobre a alimentação dos vossos filhos.

A FARINHA LACTO-MALTE SAUDE

E' um produto admiravelmente confeccionado com os leites das melhores procedencias, extracto de malte, farinha de trigo e cultura do bacilio bulgaro. Admiravel tónico e digestivo.

E' um produto da secção dietética da Fabrica de Chocolates Favorita.

FAMALCA

A melhor herança que uma mãe pode dar aos filhos é a educação do paladar, habituando-os desde pequenos a comer apenas alimentos sãos e escolhidos;

A farinha Famalca satisfaz estas condições

Famalca é isenta de leite; associada ao extracto de malte e sais de calcio.

Unica no seu genero em Portugal

Consulte o seu medico sobre as vantagens desta farinha.
E' um produto da secção dietética da Fábrica de Chocolates Favorita.

São Luiz T. 27172—A's 21,30 — **Uma aventura em Hong-Kong** (They met in Bombay) Direcção de CLARENCE BROWN com Clark Gable e Rosalind Russell

TIVOLI A's 21,30 TELEF. 50595 — 2.ª semana e ultima **O aventureiro dos mares do sul** —Son of Fury— Direcção de DARRIL ZANUCK com Tyrone Power e Genne Turney

POLITEAMA Telef. 26305 A's 21 e 30 — **A Carta** THE LETTER segundo a peça de Somerset Maughan, Direcção de W. M. Wyler com Bette Davis e Herbert Marshall

EDEN A's 21 e 30 Telef. 2 0768 — 2.ª semana **24 horas sem mentir** —Nothing but the truth— Direcção de Elliott Nugent com Bob Hope e Paulette Goddard

CONDES A's 21 e 30 Telef. 2 2523 — **SALVO DA MORTE** Direcção de Ben Hecht com Douglas Fairbanks e Rita Hayworth

ODEON A's 21 e 30 **PALACIO** A's 21 e 30 — 1.ª semana **ALA-ARRIBA** Direcção de LEITÃO DE BARROS com Luiz Pinto e autenticos póveiros, na interpretação

CAPITOLIO Telef. 2 7493 — Salão ás 21 **VIVA O CASAMENTO** com Zazu Pitts — **Correspondente de guerra**

L Y S Tel. 48560 A's 21 e 15 — **CARMEN (a de Triana)** **O milionário a dias**

JARDIM CINEMA Tel. 63065 — A's 21 — **Tudo isto e o céu tambem** RUINAS DE PALMYRA

TERRASSE Telef. 2 0917 — A's 21 e 15 — FANTASIA **Amor a cem á hora**

REX Telef. 29656 A's 21 e 15 — **BALALAIKA** **A' SOMBRA DA LEI**

CENTRAL TEL 24381 — MATINÉES DIARIAS As 21 e 30 **Como se vence em Hollywood** **O caso do Café de Paris**

CASINO ESTORIL A's 21 e 30 **Investigação criminal**

Foi entregue à cidade

o monumento a João de Deus no Jardim da Estrela

A exedra dedicada a João de Deus, na qual a cabeça do poeta, admiravelmente modelada por Leopoldo de Almeida, surge, como que batida por um clarão de genio, foi hoje entregue, solenemente, á Camara Municipal, numa cerimonia a que assistiram o sr. Presidente da Republica, ministro das Obras Publicas, bispo de Helenopole, representando o sr. Cardial Patriarca, governador civil de Lisboa, general Eduardo Marques, dr. Marcelo Caetano, presidente da Camara Municipal, etc.

O lindo e significativo monumento, construido a expensas dos amigos de João de Deus, por meio de subscrição, ergue-se num comoro do jardim da Estrela, na parte ocidental.

O acto teve um invulgar relêvo. Viam-se um castelo da Mocidade Portuguesa, com o seu estandarte, centenas de crianças das escolas, com braçados de flores, os filhos do autor da «Cartilha Maternal», entre os quais, o sr. dr, João de Deus Ramos, artistas, poetas, escritores, jornalistas, professores, estudantes, etc.

O vereador sr. dr. Jaime Lopes Dias fez entrega do monumento á Camara, em nome dos amigos de João de Deus, lendo o auto da inauguração. O Chefe do Estado descerrou depois o monumento, que estava coberto com a bandeira nacional. O presidente da Camara, em nome da cidade, agradeceu a oferta.

Realizou-se depois, no Museu João de Deus, uma sessão solene, a que presidiu o sr. general Carmona. A assistencia enchia, por completo, a vasta quadra, onde se vêem tantas recordações do poeta do «Campo de Flores». Falou em primeiro lugar o sr. dr. Jaime Lopes Dias, que evocou a geração academica de 1895, que fez a João de Deus a manifestação, que se converteu numa apoteose nacional. Referiu-se depois, com emoção, o orador, a Pedro Chaves, o estudante que lançou a sua capa sobre João de Deus, consagrando a sua vida de bondade e a sua obra gloriosa. O sr. Lobo de Campos leu uma notavel peça literaria, de Afonso Lopes Vieira, que não pôde assistir á sessão, em virtude de se encontrar doente. Lopes Vieira exalta o poeta e o pedagogo, em frases admiraveis que traduzem a sua sensibilidade e admiração. A Emissora Nacional, numa grata surpresa, fez ouvir discos, onde estão gravadas as fabulas de João de Deus, «O dinheiro», e «A cabra, o carneiro e o cevado», de Chaby Pinheiro, um dos estudantes que tomou parte na manifestação de 1895. O maestro Teofilo Russell executou num orgão algumas composições, tendo havido recitativos por Carlos Queiroz, Silva Tavares e Rebelo Bettencourt.

Os amigos de João de Deus foram a casa da viuva do poeta apresentar-lhe os seus cumprimentos. A sr.ª D. Guilhermina Bataglia Ramos mandou hoje depôr um ramo de flores no tumulo de seu marido, nos Jeronimos.

Um fogueiro electrocutado

no tunel do Rossio

Quando esta manhã uma locomotiva andava em manobras no tunel do Rossio, deu-se um acidente que custou a vida ao respectivo fogueiro de nome Augusto de Jesus, de 26 anos, residente em Campolide.

Em determinado momento o infeliz teve de espertar o fogo na fornalha, mas fê-lo com tão pouca sorte que o ferro que para êsse efeito manejava tocou num fio de alta tensão que acompanha uma das paredes do tunel e provocou-lhe morte imediata.

A locomotiva regressou imediatamente ao Rossio e o cadaver, depois de verificado o obito no hospital de S José, foi removido para o Necroterio.

Apontamentos para a historia

dos arbitros de Lisboa

Intitula-se «O Colegio Nacional dos Arbitros como cupula dos Colegios Distritais (apontamentos para a historia dos arbitros de Lisboa)» a habitual e interessante cronica desportiva de Tavares da Silva no ultimo numero da revista quinzenal ilustrada de actualidades internacionais «A Esfera».

Numero avulso: 1$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65-1.º — (Telefone 2 1276).

Caras

BENI LEVI

BENI LEVI

Quando se apresentou em Lisboa, no Campo Pequeno, Beni Levi vinha já aureolado de fama. E o seu primeiro combate no continente fê-lo o moçambicano de forma tal que logo se impôs. Criou popularidade no seu primeiro contacto com o publico continental. E depois foi aumentando progressivamente essa popularidade.

Mas a-final quem é Beni Levi? Um atleta da melhor fibra, um verdadeiro, autentico compeão de «boxing». E' novo ainda e tem, decerto, diante de si um futuro brilhante. Beni é africano. Nasceu em Lourenço Marques e tem pouco mais de 22 anos. Aos catorze fez a sua estreia—e nos oito que conta de carreira disputou 95 «matches», apenas 14 como profissional. Desde que se encontra no continente, o brioso moçambicano combabteu oito vezes: 7 em Lisboa, sempre no Campo Pequeno, e uma no Porto, no Palacio de Cristal (contra Albarrán; em repetição, com triunfo confirmado em menos tempo...) ganhando todos os «matches» com superioridade: Mésaguer, K-O ao 3.º «round»; Clavari e Lopez, pontos em 10; Albarrán, K-O ao 3.º; Gascón, K-O ao 5.º; Albarrán (no Porto), K-O ao 1.º; Sousa (para o Campeonato de Portugal dos meios-médios), K-O ao 3.º; Garcia Alvarez, pontos em 10 «rounds».

A figura de Beni Levi impressiona. O campeão é realmente um atleta do melhor quilate. O seu jogo—«pesado» mas eficaz—não é bonito mas arrebata. Pratica o «infithing» como ninguem o fisera ainda em Portugal! E dum golpe ganhou popularidade, eclipsando outros campeões portugueses de «boxing» que igualmente se tornaram famosos: Rodrigues e Prior, Santa e Horacio. O seu sôco, poderoso e demolidor, tem feito inumeras vitimas; algumas «vedetas» têm sido derrubadas á força dos seus punhos, que parecem feitos de aço! Não sei se já repararam que Beni—como, a-final, todos os grandes homens do «ring»—tem o seu golpe favorito...

Começa o combate: Beni, calmo—duma calma que chega a desnortear o adversario—procura visar o tronco do homem que tem á sua frente. Se ele cai na armadilha, permitindo o «encosto» de Beni, então está perdido! Levi massacra-lhe os flancos com rudeza e precisão de golpes—continuos e dados com uma rapidez fantastica; depois, a libertar-se do «clinch», um «directo» ao figado imediatamente, seguido dum «swing» curto á ponta do queixo... e pronto! O adversario tem de sentir a dureza dos golpes—e se não se liberta do «envolvimento» está batido! Apenas questão de «round» a mais ou a menos... Tem sido assim—quasi sempre...

Portugal pode contar, emfim, com um campeão de «boxing»—que infunde respeito aos melhores e deve ser excelente cartaz de propaganda do desporto nacional através do estrangeiro. Beni Levi. Nome já famoso e que breve atravessará a fronteira! E entre nós tão popular e querido como o foram e são um Vitor Silva e um Jorge Vieira, o sempre saudoso «Pepe», Carlos Alves e Roquette, Augusto Silva ou o malogrado «Tamanqueiro», Francisco Pereira, Peyroteo e outros...

Já é noiva? Vai casar?

Não esqueça que as alianças da GRANDE OURIVESARIA da MÓDA possuem o iman da felicidade.
Rua da Prata, 257. (Esquina da Rua de Santa Justa).

A 3.ª JORNADA DO CAMPEONATO DE FUTEBO

NAS SALESIAS, O SPORTING E

Unidos e Benfica gar

Disputaram-se hoje os encontros correspondentes á 3.ª jornada do XXXVII Campeonato de Lisboa.

Se bem que o encontro das Salesias polarizasse as atenções gerais, o publico aficionado da bola repartiu-se por todos os campos, segundo as suas preferencias clubistas—não perdendo a ocasião de gozar um domingo de Primavera, em pleno outono...

Do que se passou nos varios campos, damos, a seguir, os habituais relatos.

Belenenses, 3 - Sporting, 3

Jogo nas Salesias. PePrante boa assistencia, os «teams» alinham:

Sporting—Azevedo; Barrosa e Cardoso; Paciência, Daniel e Marques; Mourão (cap.), Emiliério, Peyroteo, Soeiro e Cruz.

Belenenses—Salvador; Simões e Feliciano; Amaro (cap.), Gomes e Serafim; Franklin, Eloi, Gilberto, José Pedro e Rafael.

Arbitro—Carlos Fontainhas.

A prelecção habitual foi pronunciada pelo antigo internacional Jorge Vieira, cuja apresentação foi feita pelo dr. Constantino Fernandes, presidente da direcção do Belenenses. A palestra de Jorge Vieira versou o tema «camarádagem desportiva», focando, especialmente, as figuras dos falecidos jogadores, Francisco Stromp, Pepe e Raul de Figueiredo (Tamanqueiro).

Antes do jogo principiar os jogadores sportinguistas depuseram um ramo de flores no monumento a Pepe.

A saida coube ao Belenenses, com vento e sol pelas costas, tendo sido Azevedo o primeiro «keeper» a actuar—em defesa a um remate frouxo de Rafael.

Durante os dez primeiros minutos, a vantagem pertenceu aos «azues», com ataques persistentes mas sem resultado.

Só á beira da meia hora, José Pedro, por entre um cacho de jogadores, teve um pontapé fortissimo, que causou calafrios... Azevedo, porém, apareceu no momento oportuno—e o marcador continuou mudo...

A 8 minutos do intervalo, o Belenenses, já então a dominar abertamente, viu um «goal» de Gilberto anulado, por «off-side», do mesmo jogador.

Momentos depois, a trave devolvia um remate fortissimo do mesmo jogador.

E sem mais nada digno de registo—áparte uma ocasião soberana que Mourão perdeu no ultimo minuto—o intervalo chegou com os «teams» empatados: 0-0.

Na segunda parte, o encontro melhorou, mostrando ambos os «teams» mais engôdo pela baliza.

Aos 5 minutos, José Pedro serviu Rafael e êste, a dois metros de Azevedo, disparou um «tiro» que o guardaredes sportinguista «parou» estupendamente. Ainda não foi desta...

Mas o «goal» do Belenenses andava proximo... Dois minutos depois, Rafael recebeu a bola de Gilberto (Rafael, aliás, dada a impressão de «off-side») e bateu Azevedo, que não esboçou a defesa.

No Sporting, Mourão permutou com Cruz.

O empate surgiu aos 13 minutos: Mourão recebeu a bola de Cruz e fez o melhor «goal» do desafio—com uma bola «a morrer», depois de ter driblado varios adversarios.

A resposta dos «azues» não se fez esperar. Voltando, insistentemente ao ataque, fazia, três minutos depois, 2-1, por intermedio de Gilberto.

Rafael abandonou o campo por ter colidido com Barrosa.

Entretanto o Sporting aproveitava a vantagem desta inferioridade do adversario. E, aos 31 minutos, Daniel com um «shot» quasi de meio campo, estabeleceu novo empate.

Cinco minutos depois—um novo «goal» do Sporting. Fê-lo Peyroteo, á bôca da balisa, depois de uma confusão em frente de Salvador.

Mas o empate estava escrito... Quando faltava um minuto para a partida acabar, Cardoso provocou um «corner». José Pedro, de cabeça, anichou a bola nas redes.

Acabou: 3-3, resultado que traduz com justiça, o jogo desenvolvido pelos dois «teams».

Unidos, 4 - Atletico, 0

Jogo no Lumiar A, com pouca assistencia.

Os grupos formaram:

Unidos—E. Santos; Armindo e Gomes; Baptista, Lagos e Felix; Oswaldo, Tanganho, A. Carneiro (cap.), Brito e Gralho.

Atletico—A. Jorge; Baptista e Mendes; Correia, Gregorio e Lopes II; M. Coelho (cap.), Lopes I, Pedro Muleta, Catrinana I e Catrinana II (ambos ex-Carcavelos).

Arbitro—Domingos Godinho.

Antes do começo do jogo as direcções dos clubes saudaram-se a meio do terreno, permutando lembranças.

Nos primeiros minutos o Atletico mercê de melhor apêgo á luta, distinguiu-se nalgumas jogadas bem conduzidas, que colocaram em perigo as rêdes de E. Santos.

Depois, o grupo da casa passou a dar melhor replica e com o jogo melhor delineado foi-se impondo até que, aos 9 minutos, fez o primeiro «goal» por intermedio duma «cabeça» oportuna de Gralho.

Os visitantes parecem não acusar grandemente o toque e na jogada seguinte teve o empate á vista.

A partida prosseguiu com interesse, visto que á melhor classe evidenciada pelo Unidos opôs o Atletico um jogo repleto de vivacidade. As oportunidades de «goal» surgiram algumas vezes a qualquer das «équipes», mas foi o Unidos que conseguiu novo «goal» por intermedio de Baptista que, aos 34 minutos, foi chamado a marcar um «livre».

As caracteristicas do jogo não sofreram modificação até ao intervalo, altura em que os donos da casa ganhavam por 2-0.

O primeiro quarto de hora, após o recomeço, ainda que de entrada o Unidos tivesse perdido uma excelente oportunidade de «goal», teve as mesmas caracteristicas do igual periodo da primeira parte—equilibrio.

Depois o jogo passou a pender mais sobre o campo do Atletico e, em poucos minutos, Armando Jorge teve de fazer-se a duas bolas dificeis e Tanganho, hoje o melhor avançado «unidista» perdeu um «goal» por ter «shotado» ao lado da baliza.

No entanto, a-pesar dêste ligeiro ascendente do «team» da casa, atingiu-se a meia hora sem que o resultado se alterasse.

Finalmente, aos 39 minutos, a caracterizar uma superioridade notoria, o Unidos fez o 3.º «goal», por intermedio de A. Carneiro.

E quando o resultado parecia feito, Oswaldo, aos 42 minutos, rematando um passe de A. Carneiro fixou o resultado em 4-0.

Benfica, 8 - Fosforos, 1

Jogo no campo Engenheiro Salema, em Marvila, com assistencia que se pode considerar boa, tendo em atenção a capacidade das instalações.

Os grupos alinham:

Benfica—Martins, (cap.); Gaspar e Galvão; Jordão, Albino e Alcobia; Rogerio, Pires, Julinho, Teixeira e M. Costa.

Fosforos—Semedo; Maia e Antunes; Isidoro, Custodio (cap.) e Morais; C. Pinto, Cruz, Alvaro Pereira, Banhos e Borges.

Arbitro—Carlos Canuto.

O Benfica começou o jogo em grande velocidade e no espaço de cinco minutos tinha marcado já duas bolas. A primeira, ao fim de 2 minutos, por M. Costa, que deslocado para a direita rematou imparavelmente um passe de Rogerio; a segunda, precisamente aos 5 minutos, ainda por M. Costa, desta vez sobre passagem de Julinho. E o desafio segue com dominio dos «encarnados».

Dada a superioridade demarcada pelo Benfica, que se emprega perfeitamente á-vontade, em jogo agradavel e até por vezes vistoso—o desafio é dos que não atingem a craveira da emoção.

Ao intervalo, pois, o Benfica estava a ganhar por 5-0—e o resultado poderia ser mais volumoso se Julinho, Pires e Rogerio tivessem tido mais sorte nos remates.

Manuel da Costa, como que a tentar estabeleceu um «record», marcou o 3.º ponto aos 28 minutos e o 4.º aos 35. Nove minutos depois, Julinho razia o 5.º tento.

O Fosforos, batendo-se com energia, afirmou porém falta de sentido tecnico do jogo.

No inicio do 2.º tempo, o Fosforos emprega-se com mais tenacidade ao ataque—e depois de ter desperdiçado dois erros de Jordão, que está a jogar menos que na 1.ª parte—obteve aos 7 minutos um «goal» rematado por Alvaro Pereira.

O jogo segue com maior equilibrio que an-

HORÁCIO ALVES, L.DA

48 — RUA AUGUSTA — 51

FERRAGENS — FERRAMENTAS
CUTELARIAS — UTILIDADES

Convidam os seus Ex.mos Amigos e Clientes a visitarem o seu estabelecimento, que acabam de ampliar, no intuito de melhor os poder servir e onde ficam, muito gratos, aguardando a continuação das suas ordens.

DE LISBOA

MPATOU COM O BELENENSES

haram ao Atletico e Fosforos

tes, embora o Benfica, ainda que incerto, continue a afirmar superioridade.

Aos 20 minutos esta superioridade concretizava-se com a marcação do 6.º «goal», feito por M. Costa a concluir um bem avanço de Rogerio.

Passados cinco minutos, o extremo esquerdo do Benfica podia orgulhar-se de bela proeza, e marcava o seu sexto tento—7.º do Benfica.

Aos 28 minutos, Rogerio apontou mais um «goal», ou seja o 8.º dos «encarnados».

No final, pois Benfica, 8—Fosforos, 1.

Como se vê, a historia do desafio está feita através da fiada de pontos marcados. Isto contribuiu para que a assistencia não se aborrecesse...

Categorias inferiores

RESERVAS

Belenenses, 2-Sporting, 0.
Unidos, 2-Atletico, 1.
Benfica, 3-Fosforos, 0.

Classificação actual—1.os, Benfica e Belenenses, 9 pontos; 3.º, Unidos, 7; 4.º, Sporting, 5; 5.os, Atletico e Fosforos, 3.

SEGUNDAS CATEGORIAS

Belenenses, 2-Sporting, 1.
Unidos, 3-Atletico, 1.
Benfica, 5-Fosforos, 0.

Classificação actual—1.º, Benfica, 9 pontos; 2.º, Belenenses, 8; 3.º, Unidos, 7; 4.º, Sporting, 5; 5.º, Atletico, 4 e 6.º, Fosforos, 3.

CLASSIFICAÇÃO ACTUAL
da Categoria de Honra

	Jogos	Goals	Pontos
Belenenses.....	3	16 — 5	8
Benfica..........	3	16 — 5	8
Sporting.........	3	8 — 5	8
Unidos..........	3	8 — 5	6
Fosforos.........	3	3 — 17	3
Atletico.........	3	2 — 16	3

Valadas e Francisco Ferreira estão punidos pela direcção do Benfica

O «team» do Benfica apresentou-se hoje desfalcado por estarem suspensos, até á proxima reunião da direcção do clube, os jogadores Alfredo Valadas e Francisco Ferreira.

Esta sanção disciplinar foi motivada—ao que se diz—pelo facto de os referidos jogadores quererem intervir na formação do grupo de honra.

A SEGUNDA DIVISÃO

Sacavenense, 3—Marvilense, 2

Jogo em Marvila A. O dominio acentuado dos visitantes na 1.ª parte ficou bem traduzido por 2 «goals», feitos por Cardoso e Jaime, sem resposta dos locais.

Sebastião, aos 20 minutos, da 2.ª parte reduziu a desvantagem. Mas dois «penalties», pouco depois, ambos traduzidos—um por Rana, outro pelo mesmo Sebastião—fixaram o resultado em 3-2.

Em reservas: Marvilense, 4—Sacavenense, 2.
Em 2.as categorias: Marvilense, 13—Sacavenense, 4.

Chelas, 2—Casa Pia, 0

Jogo em Chelas. A primeira parte terminou com 1-0, a favor dos donos da casa, resultado que traduz bem a superioridade demonstrada no decorrer do jogo. Este «goal» foi obtido aos 5 minutos por Hamilton.

A 2.ª parte decorreu com monotonia, marcando-se apenas 1 «goal», por Pires, aos 20 minutos, na transformação dum «penalty».

Em reservas: Chelas, 10—Casa Pia, 0.
Em 2.as categorias: Chelas, 4—Casa Pia, 1.

Estoril Praia, 2-F. Benfica, 1

Jogo em Bemfica. Os visitantes jogaram ao ataque, mas a defesa local portou-se com galhardia. Depois de Petrak ter desperdiçado dois «penaltes», Tellechea fez o unico «goal» da 1.ª parte, aos 39 minutos.

No 2.º tempo, os benfiquenses empataram aos 20 minutos, por Ismael. Aos 42, Lourenço obteve a vitoria para o Estoril Praia, colocando o marcador em 2-1.

Em reservas: Estoril, 3—F. Bemfica, 1.
Em 2.as cat.: Estoril, 3—F. Bemfica, 0.

S. L. Olivais, 3-Operario, 1

Jogo em S. Vicente. Até ao intervalo não se marcaram «goals», não obstante o bom trabalho dos visitantes.

No segundo tempo os visitantes foram ainda melhores marcando 3 «goals» por José Luiz e Agostinho (2) contra 2 dos donos da casa, por Marrecas.

Em reservas: Operario, 5-Olivais, 2.
Em 2.as categorias: Olivais, 2-Operario, 0.

A PROXIMA JORNADA

O programa da quarta jornada, de hoje a oito dias, comporta os seguintes encontros:

I Divisão—Benfica-Sporting, Atletico-Fosforos e Unidos-Belenenses.

II Divisão—Casa Pia-Operario, Sacavenense-Chelas, Marvilense-F. Benfica e S. L. Olivais-Estoril.

Todos estes encontros se efectuam nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

JOGOS PARTICULARES

No campo da Policia, disputou-se, esta manhã, um jogo de futebol entre os «teams» do Gremio dos Industriais de Panificação e da União Desportiva Academica. O primeiro, triunfou por 2-1.

O VI Porto-Coimbra
em futebol

COIMBRA, 25. (Pelo telefone).—Para comemorar o X aniversario a Associação de Futebol de Coimbra, realizou-se hoje, no campo de St.ª Cruz desta cidade, o VI encontro entre as selecções do Porto e de Coimbra. Sob a direcção do sr. Vieira de Castro, da A. F. P., os «teams» alinharam:

Porto—Bela; A. Jorge e Guilhar; Pocas, Nunes e Eliseu; Pratas, Armando, Correia Dias, Pinga e Barros.

Coimbra—F. Alves; Lopes e Santos; Peseta, José da Silva e Octaviano; Micael, Gomes, Armando, Nini e Lemos.

Ao intervalo, os grupos estavam empatados a 3 «goals», resultado que traduz, com verdade, a sua actuação—pois que se a 1.ª metade dêste tempo foi de dominio dos conimbricenses, na segunda os visitantes deram-lhe a réplica propria. Foram marcadores: Gomes (2) e Armando por Coimbra; pelo Porto, C. Dias (2) e Barros.

Na 2.ª parte o Porto conseguiu o «goal» da vitoria, por Correia Dias, que fixou o resultado em 4-3.

CICLISMO

A corrida «3 horas á americana» no Estadio do Lima

PORTO, 25. (Pelo telefone)—Aproveitando o interregno no campeonato de futebol, em virtude de se ter disputado hoje o Porto-Coimbra na cidade do Mondego, efectuou-se no Estadio do Lima uma prova ciclista, intitulada «3 horas á americana», com a presença das seguintes «équipes»: Sporting, Iluminante, Sangalhos, F. C. do Porto e Academico.

O Sporting ganhou os dois primeiros «sprints», o F. C. do Porto, o terceiro, o Sporting, o quarto.

No fim da primeira hora, os corredores tinham totalizado 80 voltas, á media horaria de 36 quilometros.

O Porto venceu o quinto «sprint», seguido do Academico, do Sporting e da Iluminante. Nesta altura da prova, as «équipes» do Sporting e F. C. do Porto estavam empatados em pontos.

Luiz Santos ganhou a 1.ª volta do Circuito do Laranjeiro

O Clube de Instrução e Recreio do Laranjeiro, promoveu hoje uma corrida para «amadores», em circuito fechado entre Laranjeiro, C. Piedade, Almada, Trafaria, C. Caparica e Laranjeiro, que os concorrentes tinham de fazer por duas vezes.

Partiram 20 corredores, representando o clube organizador, a Iluminante e o Lisgás. Luiz dos Santos, adiantou-se no começo e ganhou a 1.ª volta, em 49 m. e 35 s., seguido de Serafim Paulo, Zeferino Carvalho, Manuel Rocha, M. Espadinha e Carlos Correia.

Emmudeceu para sempre a voz de oiro de Phelita Corrêa

PHELITA CORRÊA

Nunca mais a ouviremos cantar! Como as cotovias, embriagadas de sol, nas grandes manhãs de primavera, ela caiu exanime, no lago gelado da morte, com um ligeiro arrepio, nas suas asas frementes de mocidade. Havia na sua voz—o mais fresco gorgeio do teatro português—uma espiritualidade que não era, apenas, vocação artistica, mas pureza de alma, sonho nupcial, cantico religioso de ternura. Phelita Corrêa nasceu no teatro, como uma estrela que surge no ceu. Fizera, com simplicidade, o seu curso prendado e bonito do Conservatorio, e cantára por aqui e ali, em festas de caridade, por Sintra e nos Estoris, com um nome diferente. O seu nome verdadeiro era—Maria Ofelia Freire Corrêa. Quando entrou no teatro, pela mão de Lopo Lauer, para os complementos do programa cinematografico do Eden, foi uma revelação. O seu pequeno corpo de flôr como que se exalava em melodia. Um soprano de cristal, harmonioso, que, no Hino ao Sol, de Rimsky Korsakoff, tinha acentos de extraordinaria beleza patetica, stradivarius a gemer na mão dum Kubelick. Agora, que ela está amortalhada de branco, sapatinhos de praia, a sua capela de crisantemos, as mãos bonitas que, numa ultima garridice de mulher pequenina, pintou de vermelho, num fulgôr de rubi, no seu caixão de seda e neve—dir-se-ia que a morte implacavel, cruel, foi um sonho mau!

Do Eden, onde a sua voz limpida de cristal arrebatava as plateias, passou para o Coliseu dos Recreios, onde Ricardo Covões lhe marcou os primeiros lugares, em sucessivas companhias. Ela era um momento de extase, uma aragem de sonho que trazia ao espectador, de muito longe, das fronteiras indecisas da beleza, alguma coisa mais puro do que a vida, e mais profundo do que a morte.

Numa revista em cena, ela cantava uma graciosa valsa vienense, como uma borboleta, num prado de fantasia musical. Os seus vinte anos resplandeciam de alegria, de primavera. No dia 8 era o seu aniversario, e ela sorria já á festa, quando uma doença infecciosa—a febre tifoide—num mês de martirio, foi, apagando, lenta mas cruelmente, o seu sonho de criança. Quando trabalhou, no Trindade, para os refugiados, e depois, numa companhia, na «Lenda dos Sete Cravos», sentiu que o exito tinha chegado. Mas nem por isso se envaideceu. As suas mãos, tão finas e puras, como estão agora imoveis e geladas, não se cobriram de joias. Escreveu, apenas, á sua professora, a cantora sr.ª D. Maria Judice da Costa, que se encontra em Italia. A guerra não trouxe a resposta, mas veio a morte, cedo demais, fechar-lhe os olhos esta madrugada, entre as chamas que suplicavam a Deus mais um alento, uma palpitação, uma hora de vida. Talvez que a sua voz desça do ceu, ou fique vibrando no eter, como a ouviamos ao microfone da Emissora Nacional, rouxinol trinando os seus apaixonados carmes.

Phelita Corrêa, era filha do arquitecto sr. Norberto Correia, e da sr.ª D. Ofelia Freire Correia, a quem apresentamos condolencias. Deixa três irmãos: Maria Teresa, Manuel Norberto e Antonio Luiz. O seu enterro realiza-se amanhã, ás 10 horas, da rua Almeida Brandão, 6, 1.º, para o cemiterio da Ajuda.

A abertura do novo ano de instrução da Brigada Naval

Efectuou-se hoje, no quartel de Alcantara a cerimonia da abertura do novo ano de instrução da Brigada Naval, á qual assistiram os srs. ministro da Marinha, general-comandante geral da Legião Portuguesa e almirantes, chefe do Estado Maior Naval e superintendente da Armada, bem como muitos outros oficiais, que foram recebidos, á entrada do quartel, pelo sr. comandante Henrique Tenreiro e pelos oficiais sob as suas ordens na Brigada.

Perante uma formatura geral de legionarios navais e centenas de convidados, o rev. padre franciscano frei José de Montalverne rezou missa diante de um altar erguido na vasta parada do quartel e proferiu, no final, uma interessante oração sôbre os deveres de cada cidadão para com Deus, a Patria e a familia.

O oficial de milicia sr. Moreira Rato leu depois a ordem de serviço para o novo ano de trabalhos.

O oficial de milicia sr. Antonio Fevereiro procedeu então á chamada dos legionarios srs. Antonio Salgueiro, nosso presado correspondente no Arsenal do Alfeite; João Vaz Pereira e Armando José da Conceição, todos funcionarios daquele Arsenal, que iam ser condecorados pelo sr. ministro da Marinha com a medalha de dedicação á Legião.

O sr. comandante Ortins de Bettencourt, tendo então junto de si o administrador do Arsenal sr. engenheiro Perestrelo de Vasconcelos, pronunciou um breve discurso perante a formatura geral, mas dirigido especialmente aos agraciados. Disse da satisfação com que verificava tratar-se de um grupo de funcionarios do Arsenal do Alfeite, cujo funcionamento e constante aperfeiçoamento elogiou.

O sr. ministro da Marinha colocou depois as medalhas ao peito dos agraciados, aos quais abraçou e dirigiu palavras de saudação.

Usou depois da palavra o sr. comandante Henrique Tenreiro que falou com entusiasmo dos seis anos de actividade da Brigada do seu comando, do espirito e da fé patriotica que anima os legionarios e da sua dedicação á causa do Estado Novo. Afirmou que «*como em nenhuma outra circunstancia, a unidade nacional tem de ser mantida, custe o que custar*», e proclamou o dever dos legionarios de cumprirem as desejos de Salazar: a união de todos os portugueses.

Seguiu-se um desfile em continencia.

«Lisboa e os seus poetas»
numa evocação de Matos Sequeira

No Parque Infantil do Jardim de S. Pedro de Alcantara, realizou hoje uma conferencia, sôbre «Lisboa e os seus poetas», o conhecido jornalista, escritor e estudioso de assuntos referentes á capital, sr. Gustavo de Matos Sequeira.

O conferencista, depois de focar os panoramas da cidade, a sua situação e o seu pitoresco que fazem dela uma verdadeira fonte inspiradora para o lirismo alfacinha, evocou, em imaginação, os canticos em sua honra, erguidos através dos seculos mostrando como ela os teria sugestionado com os seus aspectos perdidos. Citou, seguidamente, os poemas que através dos seculos e mostrando como ela os rifões, anexins e aforismos em que ela poeticamente intervem, e versos de Camões, de Gil Vicente e de Garcia de Resende foram lembrados. Depois, passou aos poetas contemporaneos, perscrutando a sensibilidade com que Cesario Verde e Antonio Nobre a interpretaram, tendo sido recitadas poesias destes dois poetas. Outros versos foram ainda ditos como a «Xácara de Lisboa», «Varinos» e «Pregões», de Fernanda de Castro, «Lisboa Pequenina», de Rodrigo de Melo, «Madragoa» de Silva Bastos, fazendo o conferencista o comentario de cada uma destas poesias. A conferencia rematou pela recitação dos quadros «O Sol de Lisboa», da sua autoria, feita pelo sr. Humberto Magalhães, tendo os outros versos sido ditos por este recitador, pelo sr.ª D. Anita Patricio e pelo sr. Olavo de Eça Leal.

TROCA DE DIPLOMATAS

Com a presença dos srs. embaixador do Brasil e dr. João de Mendonça, em representação do Governo português, efectuou-se esta tarde o embarque dos diplomatas e outros cidadãos brasileiros que regressam á sua patria nos paquetes «Bagé» e «Cuyabá», depois de terem sido trocados em Lisboa por cidadãos dos países do «eixo» residentes no Brasil.

Os dois paquetes largam do Tejo ás 17 horas.

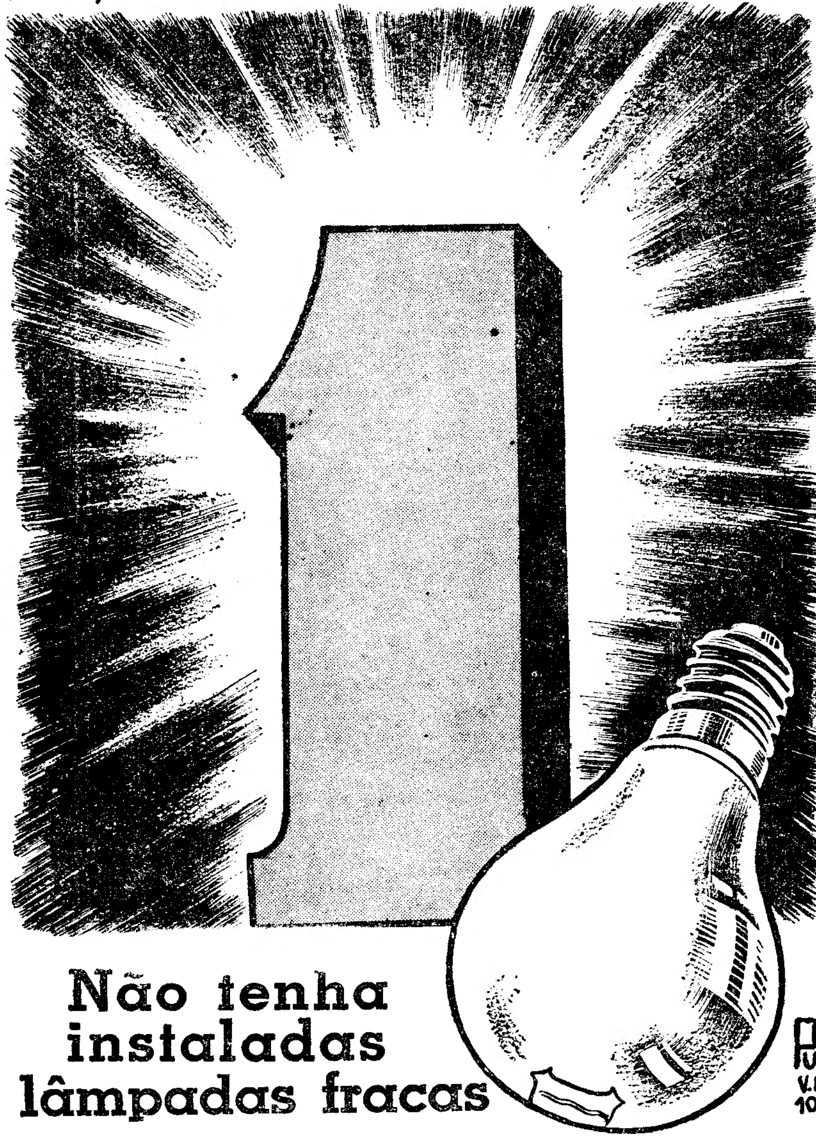
Não é possivel...

Que V. Ex.ª não tenha no pensamento uma visita á OURIVESARIA PORTUGAL, onde tudo respira alto gosto e modernismo! Joias, Pulseiras de ouro, Relogios, etc. são inesqueciveis pela sua beleza, sendo os seus preços uma tentação...

OURIVESARIA PORTUGAL
ROSSIO, 122

«O TRABALHO»
COMPANHIA DE SEGUROS
Fundada em 1918
Capital e reservas excedem **quatro mil e trezentos contos**
Seguros de: Fôgo, Acidentes de Trabalho e Pessoais, Marítimos (Mercadorias, cascos) Quebra de Vidros, Automóveis, Agricolas e Transportes
PÔRTO
Rua José Falcão, 2?? (Edifício próprio)
Tele { fone 4547—P.B.X. grama: Abelha
LISBOA
Largo de S. Julião, 12
Tele { fone: 23139 grama: Abelha

ECONOMISAR ELECTRICIDADE, SIM.
MAS, POUPAR EM PREJUIZO DA VISTA, NÃO



Não tenha instaladas lâmpadas fracas

Elas arruinam-lhe a vista e a bôlsa.
A sua luz deficiente é muito cara!

Use uma lâmpada de bom rendimento luminoso.

PREFIRA SEMPRE

PHILIPS

As lâmpadas de menor wattagem tornam mais cara a luz que se consome:
Exemplo: 1 lâmpada de 10 watts fornece-lhe 78 lumens
1 lâmpada de 15 watts fornece-lhe 140 lumens
enquanto que
Uma lâmpada de 40 watts dá-lhe **470 lumens.**
Para que haja luz correspondente a **uma lâmpada de 40 watts** são precisas **seis lâmpadas de 10 watts!**

TUNGSRAM
KRYPTON

DÁ MAIS LUZ — GASTA MENOS CORRENTE

POLICLINICA DAS AVENIDAS

Avenida da Republica, 6, 1.º E. — Telefone 4 1990

Cirurgia geral, operações e ginecologia — Dr. Dias da Silva — 11 h.
Estomago, Intestinos, figado e clinica geral — Dr. Mario Teixeira Bastos — 13 1|2 h.
Clinica geral, coração e pulmões — Dr. Raul de Faria — 13 1|2 h.
Bôca, dentes e protesa — Dr. Gonçalves Viterbo — das 10 ás 12 h.
Senhoras e Crianças — Banhos de luz — Diatermia — Dr. Adeodato — 14 h.
Olhos — Dr. Fernando Alves — 14 h.
Ouvidos, nariz e garganta — Dr. Joaquim Prior — 16 h.
Rins e vias urinarias — Dr. Pinto Bastos — 17 h.
Pele e sifilis — Dr. Viriato Brandão — 15 h.
Analises clinicas — Dr. Rual de Carvalho.

Vidraria Moderna — **Faqueiros completos** inoxidaveis e peças avulso aos melhores preços.
Rua da Prata, 274 e 276 — LISBOA

Companhia de Viação de Sernache, Ld.ª

Sede: Sernache de Bomjardim
garage em Lisboa: Av. Almirante Reis 62-H—telf. 4 5503

AVISA

o Ex.mo Publico que devido á falta de pneus, etc., se viu obrigada a reduzir os horarios das suas carreiras, e por esse motivo não se responsabiliza pelo demora no transporte de bagagens.

CARPETTES E TAPETES
de fabricação nacional
das mais economicas e decorativas é

ZAGAL

a marca que apresenta uma solução para todos que desejam adquirir um bom tapete

A venda no principal depositário:
Sociedade de Tapeçarias, Ld.ª
Rua Augusta, 126-130

LAMA-CREME

Tratamento cientifico da pele. Logo á primeira aplicação desta mascara a pele rejuvenesce, desaparecendo as rugas e vincos e qualquer mancha. A' venda nas boas perfumarias.

APRENDA RADIO

ACADEMIA NACIONAL DE RADIO · PORTUGAL ·

por correspondência. Peça folhetos grátis à Academia Nacional de Rádio. Avenida Dr. Manuel Laranjeira, 12, Pôrto.

MAPLES

OS MAIS BARATOS E COMODOS
ANTIGA CASA SOARES & COELHO
R. Academia das Ciencias,
(ao Seculo)—T. 2 6550

MOBILIAS TIPOGRAFICAS

Os que mais barato fabricam
ANTIGA CASA SOARES & COELHO
R. Academia das Ciencias, 7 (ao «Seculo»)
Telefone 2 6550

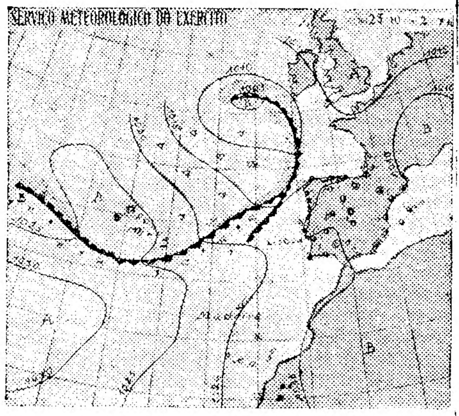
PARZITINE

Na eliminação dos piolhos e outros parasitas do corpo não há melhor. Dosagem especial para o extermínio dos PERCEVEJOS. A venda nas farmácias e drogarias. Rep. em Lx.ª: Soc. Rep. Vulcano—R. do Crucifixo, 50-3.º.

Leia o

Sempre fixe

O TEMPO que faz



Situação geral até ás 17 horas de hoje:

Continuando o seu deslocamento geral WE, uma das perturbações da frente polar está abordando o NW da Espanha.

Tempo observado:

Vasta camada de estrato-cumulus sobre a maior parte da Peninsula (efeito de subsidencia do ar polar).

Evolução prevista:

A parte meridional da perturbação acima indicada vai atravessar a Peninsula de NW para SE.

Tempo provavel ámanhã em Portugal:

NORTE—Vento SW e depois NW moderado a fresco. Chuva fraca seguida de alguns aguaceiros. Pequena descida de temperatura.

CENTRO—Vento NW moderado a fresco. Alguns aguaceiros. Ligeira descida de temperatura.

SUL—Vento WNW fraco a moderado. Temperatura estacionaria.

(Previsão fornecida pelo Serviço Meteorologico do Exercito).

LEGIÃO PORTUGUESA

Nas sedes dos varios batalhões da Legião Portuguesa da capital apresentaram-se hoje todos os legionarios convocados. Houve inspecção de uniformes e equipamentos e exercicios de movimentos, preparatorios para a cerimonia de 8 de novembro no Castelo de S. Jorge, para começo do novo ano legionario.

Os srs. tenente-coronel Coutinho de Castro e major Pinto Ribeiro, respectivamente, comandante distrital e director da instrução da L. P. visitaram todas as sedes de batalhões.

Phélita Corrêa

FALECEU

Ophelia Freire Corrêa e filhos, Maria Ferreira da Costa Greire, Orminda Freire Leitão e marido, Herminio Corrêa e filhos, Maria Cecilia Corrêa Borges Cabral, marido e filhos, Maria Josefina Corrêa Rebelo, marido e filhos (ausentes) e mais familia cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida filha, irmã, neta, sobrinha e prima, e que o funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da Rua Almeida Brandão, n.º 6, 1.º para o cemiterio da Ajuda.

AGENCIA BARATA

João Bastos Ferreira

FALECEU

Maria Bastos Ferreira, Coralia Bastos Ferreira e filhos, Joaquim Bastos Ferreira, sua mulher e filhos, Irene Bastos Ferreira, Margarida Bastos Ferreira da Rocha e seu marido, Antonio da Rocha Junior, Luiz Bastos Ferreira, sua mulher e filhos, José Bastos Ferreira, participam que foi Deus servido levar da vida presente o seu muito querido e sempre chorado marido, pai, avô e sogro e que o seu funeral se realizou hojje ás 10 horas, para o cemiterio do Lumiar.

Agencia **Castanheira & Teles**
Telefone 4 8730

O discurso do ministro do Interior

sobre o proximo acto eleitoral

(Continuação da 1.ª pagina)

lume, a expressão e o dinamismo dos ultimos tempos. Não tinha duvida em referir algumas e fazer a seu proposito o comentario que elas lhe suscitassem; mas afirmava que as proprias dificuldades de momento deveriam ser o motivo maior do nosso interesse, até para que mais facilmente se pudessem debelar.

«Só vivem—quasi diria—só têm direito a viver os povos que sabem vencer com ardor e animo valoroso os escolhos que se lhe antepõem e que, a-final, entre nós, são nada, em face de tanta desgraça, de tantos horrores e de tanta miseria que vai por êsse mundo além.

«Praza a Deus que as dificuldades desta hora sejam o mal maior por que tenhamos de passar; que a honra e a dignidade que como Nação vivemos, jamais sejam alteradas; e que a consciencia dos portugueses tenha a compreensão nitida e alta dos deveres que até ao fim se lhe impõe».

A mecanica constitucional

O ministro do Interior falou, depois, propriamente dos objectivos que o tinham levado até á capital do centro do Alentejo, desenvolvendo-os largamente e esclarecendo-os com dados que são da lição de cada dia. E disse:

—Nem estranheis o empenho e cuidado que o Govêrno mostra ter, através do Ministerio do Interior, pelos actos civicos desta natureza, pois eles encontram justificação plena no proprio conceito em que se tem a organização constitucional do Estado Novo. Estavamos doutrinariamente em face duma mecanica em que os orgãos essenciais á vida do Estado funcionavam harmonicamente e com o melhor rendimento possivel. E politicamente, em face de um regime, em que tudo o que é estrutural e necessario á vida da Nação fôra prudentemente, cautelosamente previsto e ordenado.

«Era, como sabiamos, um Estado organizado em bases inteiramente novas e, por isso, de sentido actual.

«A Constituição politica de 1933, reagindo contra as Constituições do seculo passado em que a soberania se repartia em varios poderes, pôs termo a essa divisão ficticia. A soberania, o poder, a autoridade que preside aos destinos nacionais, é *uma só;* a unidade do poder corresponde á unidade da Nação, como á unidade da sua historia secular.

«Não há varios poderes, mas uma só soberania representada e exercida por *varios orgãos,* que são: o Chefe do Estado; o Govêrno; a Assembleia Nacional e os tribunais.

«A Assembleia Nacional aparecia-nos assim, dentro desta mecanica e dêste regime, com o caracter de orgão de representação popular, com uma função essencialmente fiscalizadora e de aprovação.

«Isto bastaria para mostrar o grande alcance, interesse e importancia da função politica que á Assembleia Nacional cabe na vida e mecanica do Estado Novo.

«Desta circunstancia, acrescida para seu maior significado, do facto de a Assembleia Nacional ter poderes constituintes, derivava o valor nacional da eleição, a que há pouco aludira. Mas eram, sobretudo, as circunstancias da actualidade que vivemos, que davam ao acto eleitoral de 1 de novembro particular interesse patriotico.

Afirmação de unidade nacional

«Como era sabido de todos, grandes e pequenas nações estão neste momento a defender, de armas na mão, sabe Deus com quantos sacrificios, o seu prestigio, a sua integridade, a sua existencia. Pregunta-se:—Seria pesado sacrificio para nós, que estamos em paz, o de uma afirmação solene de unidade nacional, de vitalidade patriotica, que nos custa apenas o trabalho de lançar um pequeno papel numa urna?

«E' como se a cada um dos votantes se preguntasse:

—Amas a tua Patria? A sua historia, a sua grandeza, a sua independencia?

«Pelas circunstancias historicas em que se realiza e pelos reflexos internacionais que nesta hora assumem todos os actos colectivos das pequenas nações, o acto eleitoral de 1 de novembro tem de ser a resposta afirmativa áquelas interrogações.

E prosseguiu:

—Há pouco falei-vos das dificuldades da hora que passa, inevitaveis, em consequencia do facto da guerra, que traz angustiados os povos. Mas, além dessas dificuldades, há motivos de outra ordem que actuam na formação da ambiencia mais ou menos directamente. Explorados uns por adversarios, outros por indiferentes (classe perigosa), outros ainda por amigos inadvertidos, a todos devemos contrapôr uma solida barreira em que se afirma sempre, e por forma bem expressiva, uma reacção vigorosa, salutar e forte.

«Torna-se, para isso, necessario um conjunto de esforços que devem ser ordenados, dirigidos e esclarecidos por quem tem funções de comando. Ele, ministro, cônscio das suas responsabilidades, não se poupava a êsse trabalho, e, por isso, até se encontrava a comandar, a dirigir, a esclarecer...

«Esta era a razão principal do seu acto-presença nesta linda cidade de Evora, em que os valores da terra e do espirito nos surgiam dentro de um panorama, cuja tradição é brilhante. Era ainda na convicção, na certeza em que estava, de que a tradição dêsses valores se mantinha, com desejo de mais longe se projectar, que ele, orador, desejava avivar tambem aqui, a par da boa doutrina, o problema da legalidade da eleição.

O ministro expôs, por fim, toda a materia relativa á eleição dentro das normas legais.

—E' preciso, afirmou, ter-se em vista que não vai votar-se uma lista de sentido individualista ou partidario; tampouco vai votar-se uma lista que represente êste ou aquele grupo; êste ou aquele interesse particular; esta ou aquela região.

«Os deputados que iam eleger-se, como há dias afirmou um importante orgão da Imprensa diaria, pensavam e actuavam como soldados de uma causa que vai além da propria vida—a continuidade do que deve ser eterno na Nação Portuguesa. São por isso representantes dos nossos proprios sentimentos; como amanhã o seremos deles, se tivermos de ser eleitos, como o foram já todos aqueles que honradamente alinharam dentro da Assembleia Nacional.

«São os deputados da causa sagrada da Patria, sob a chefia de Carmona e Salazar, a cuja actuação, exemplos, virtudes, e sacrificios, se deve a honra e a paz desta hora».

No final do discurso, o sr. ministro do Interior foi aclamadissimo por todos os presentes.

A' hora a que telefonamos está a servir-se no Govêrno Civil um «Porto de honra», com a presença de numerosos convidados.

de LUTO

Dr. Samuel Matos Agostinho de Oliveira

Com 40 anos, faleceu no Sanatorio do Caramulo o sr. dr. Samuel Matos Agostinho de Oliveira, que exercia as funções de presidente da Junta Nacional dos Produtos Pecuarios. Era filho do sr. Manuel Agostinho de Oliveira e da sr.ª D. Maria de Matos Oliveira.

Nascido em Mação, em 8 de junho de 1902, o extinto era doutorado em ciencias economicas e financeiras, depois de ter defendido brilhantemente a sua tese, pois revelara, desde muito novo, grandes qualidades de organizador e uma bela inteligencia. Pessoa de bem, espirito orientador e chefe integro, o dr. Samuel de Oliveira dedicou-se com brilho aos assuntos relacionados com a economia nacional.

Fundador da Associação dos Estudantes Beirões e da «Revista das Beiras», foi director e professor da Escola Jacome Ratton, de Tomar, presidente da Camara Municipal daquela cidade e deputado á Assembleia Nacional. O seu livro «A nova ordem economica» valeu-lhe ter sido laureado com o «Premio Antonio Enes» do S. P. N.

Publicou tambem «Elementos economicos e politicos» e «Novas soluções para velhos problemas» e, tendo sido beneficiado com uma bolsa de estudos na Belgica, escreveu ainda um interessante trabalho sôbre «Os estudos economicos na Belgica» e outro sôbre «O ensino comercial na Belgica».

O seu funeral efectua-se amanhã do Sanatorio do Caramulo para Mação.

Guilherme Marques de Sousa

Na sua residencia, Vila do Castelo, 13 r/c., faleceu o sr. Guilherme Marques de Sousa, empregado da secretaria do Sporting e que disfrutava entre a massa associativa do clube de grande simpatia. O seu funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, da morada acima indicada.

SUFRAGIOS

José Rafael dos Santos

Na basilica da Estrela rezou-se esta manhã missa do 6.º dia, sufragando a alma do sr. Rafael dos Santos, pai do sr. José André dos Santos, subchefe da secção de publicidade do nosso prezado colega «O Seculo».

VANTAGEM
O mobiliário e estofos do AO CONFORTAVEL reunem a Arte e Conforto a preços vantajosos
RUA DA PALMA, 109-115

MOBILIAS

Distintas para palacios, palacetes e residencias modernas. **J. ANTUNES** convida V. Ex.as a visitarem os s/ armazens, onde dispõe de uma linda colecção de mobilias em estilos **antigos e modernos,** a preços economicos, assim como moveis **estofados** com o maior conforto, **cortinados,** os mais lindos padrões, só no fabricante **J. ANTUNES—135, Rua Conde Redondo,** 137 (subindo é o quarto predio do lado direito).

Restaurante Clementina

Uma das casas que só consome artigos especializados. Será sempre a preferida por quem gosta de comer bem. Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º — Telefone 2 4669.

SILEX-BAR

Dia a dia se torna mais conhecido das pessoas de bom gôsto. Rua Rodrigues Sampaio, 186. Telef.: 4 9723.

As preguntas da semana

Quais foram os acontecimentos mais importantes ocorridos durante a ultima semana?

As operações militares nos varios teatros de operações entraram numa fase de grande actividade. Na frente leste e na frente africana, na Asia e no Pacifico registaram-se acontecimentos de incontestavel importancia. Tudo faz prever que os proximos dias sejam bastante movimentados e que o ritmo da actividade militar aumente ainda.

Que modificações se registaram na evolução da campanha da Russia?

Noticias de origem alemã dão como tomada a ultima das grandes fabricas de Estalinogrado, onde se mantinha tenazmente ha dias a resistencia sovietica. Simultaneamente as mesmas noticias dão conta da chegada das tropas do Reich a um novo ponto do curso do Volga, e, resumindo o conjunto das operações ali efectuadas, consideram dominada a quasi totalidade dos bairros da cidade.

Que se passou na frente africana?

O 8.º Exercito, ou Exercito do Nilo, desencadeou uma ofensiva anunciada, oficialmente, pelo quartel general do Cairo. Essa ofensiva é realizada com efectivos poderosos e com um material muito importante. A actividade da aviação anglo-americana na frente egipcia, durante os ultimos dias, era um indicio claro de que alguma coisa se prepara. O primeiro dia de batalha foi bastante duro e a resistencia das tropas do «eixo» é poderosa.

Nos outros sectores do continente africano que se passou?

Depois dos desembarques americanos na Liberia intensificaram-se as medidas de precaução francesas em Dakar e na Africa do Norte. O almirante Darlan fez uma visita de inspecção a estes dois pontos do Imperio colonial francês, onde se nota grande actividade militar.

Ao mesmo tempo o chefe do govêrno de Vichy, sr. Pierre Laval, teve importantes conferencias com as autoridades de ocupação e com varios elementos categorizados do exercito da França.

Sobre o que se passou nos outros teatros de operações?

O marechal Chang-Kai-Chek anunciou que a ofensiva chinesa em direcção á costa ocidental do país vai recomeçar. A situação no Pacifico Sul (Salomão e Nova Guiné) não sofreu alterações sensiveis. Os americanos mantêm-se nas posições que ocuparam. Os japoneses afirmam que o reabastecimento das tropas americanas se fez exclusivamente por via aerea.

No plano politico e diplomatico que acontecimentos de relevo se registaram?

A fase dos discursos parece ainda longe de se ter encerrado. O mais importante entre os que ultimamente se pronunciaram foi, sem duvida, o do marechal Smuts perante os membros do parlamento britanico, no qual o chefe do govêrno sul-africano anunciou a ofensiva para breve. A viagem á capital britanica da esposa do presidente dos Estados Unidos é tambem um acontecimento de incontestavel significação. Na capital inglesa encontram-se neste momento o secretario do Tesouro norte-americano Morgenthau e uma numerosa missão de peritos de construção aeronautica.

Quanto á situação na Europa ocupada?

As dificuldades para o recrutamento da mão de obra em França ainda não foram completamente removidas. A campanha pró-recrutamento por parte do govêrno e das autoridades locais continua esperando que, até ao fim do corrente mês, possa produzir resultados mais satisfatorios. Em alguns outros países que vivem actualmente em regime de ocupação, especialmente na Europa Central e nos Balcans, continuaram a registar-se sintomas de verno, é um dos motivos que dominam De qualquer maneira, a situação do continente, com a aproximação do inverno, é um dos motivos que domina o conjunto da luta e das suas repercussões.

A Italia

foi bombardeada pela quarta vez em 48 horas por forças da R. A. F.

LONDRES, 25—(Reuter)—Comunicado do Ministerio da Aeronautica: «A noite passada, apenas algumas horas depois do ataque diurno a Milão, esta cidade voltou a ser atacada pelos bombardieros da R. A. F., que atingiram objectivos. Outros bombardeiros atacaram alvos do norte da Italia.

Caças da R. A. F. em patrulha sobre territorios ocupados pelo inimigo atacaram caminhos de ferro e outros objectivos.

Não regressaram á base 5 dos nossos bombardeiros».—(E. T.).

Quatro «raids» em 48 horas

LONDRES, 25.—(Reuter).—O ataque aereo da noite passada foi o quarto da R. A. F. contra a Italia em pouco mais de 48 horas. O porto e as docas de Genova foram os principais objectivos dos primeiros dois «raids», realizados nas noites de quinta e sexta-feira e a cidade de Milão constituiu o alvo do terceiro, levado a efeito á luz do dia.—(E. T.).

As vitimas dos bombardeamentos

ROMA, 25.—O G. Q. G. anuncia: «No fim da tarde de ontem e na noite transacta houve novas incursões contra alguns centros da Lombardia, Piemonte e, em especial, contra Milão, Monza e Novara. Houve danos importantes, sobretudo em consequencia das bombas incendiarias, em numerosos edificios civis da periferia de Milão, entre cuja população se assinalaram 48 mortos e 244 feridos. Em Novara não houve mortes, registando-se 10 feridos. Na incursão sobre Savona houve 35 mortos e 77 feridos.

As vitimas da primeira incursão sobre Genova ascenderam a 34 mortos e 190 feridos, na sua maior parte ligeiros. Os bombeiros prodigalizaram-se em toda a parte no cumprimento do seu dever. Três bombardeiros inimigos foram abatidos na zona de Milão. Mais 4 quadrimotores foram destruidos durante a acção da noite precedente sobre Genova. O comportamento da população de Milão e dos outros centros foi sereno e disciplinado».—(Radio Roma).

Nas Canarias

não ha bases *de submarinos* do Reich — declara-se em Madrid

MADRID, 25—A agencia Cifra publica uma nota do Ministerio dos Estrangeiros, em que responde a novas afirmações de parte da Imprensa norte-americana, segundo as quais existem bases de abastecimento dos submarinos alemães nas Canarias.

A nota enumera os desmentidos já feitos e evoca o escandalo provocado pela prisão nas Honduras de subditos britanicos, acusados de se terem dedicado a abastecer submarinos alemães no Mar das Antilhas.

«A despeito destes factos—conclue a nota—insiste-se de novo. Torna-se desnecessario, para repelir com toda a energia possivel tal acusação absolutamente infundada, e totalmente falsa, repetir todos os argumentos já publicados em diversas ocasiões na Imprensa espanhola e mesmo na do mundo inteiro, porque esta insistencia malevolá não toma em consideração explicação alguma, podendo-se apenas responder-lhe pelo desmentido mais formal e mais definitivo».—(O. F. I.).

A acção dos submarinos alemães

BERLIM, 25.—O Alto Comando comunica que os submarinos alemães afundaram, no Atlantico, 16 navios com 104 mil toneladas, e 1 contratorpedeiro.—(D. N. B.).

Darlan visitou hoje

a esquadra francesa surta em Casablanca

LONDRES, 25—(Reuter)—A radio de Vichy anuncia que o almirante Darlan, em viagem de inspecção á Africa, visitou hoje a esquadra francesa ancorada em Casablanca.—(E. T.).

A CAMPANHA DA RUSSIA

BERLIM, 25.—O Alto Comando comunica: «A oeste do Caucaso, tropas alemãs e romenas, eficazmente apoiadas pela aviação, tomaram de assalto novas posições nas montanhas. Contra-ataques do inimigo foram repelidos com perdas sangrentas. Na luta pela posse de Estalinegrado, todas as instalações das fabricas «Krassny Oktjabr» foram tomadas, á excepção de um fortim. Depois de violentos combates isolados, foram conquistados diversos blocos de casas e outras posições, bem como o bairro de Spartakovka, situado no norte, á excepção de algumas casas. Os violentos ataques aereos contra as bases inimigas de Estalinegrado, linhas de abastecimento dos sovietes, a leste do Volga, continuaram sem desfalecimentos nem treguas. Na frente do Don, tropas romenas repeliram diversos ataques do adversario. Fôrças aereas romenas atacaram posições inimigas e transportes de caminho de ferro. No lago Ladoga, uma formação naval alemã e italiana, protegida por aviões alemães e finlandeses, efectuou na noite de 22 de outubro uma operação contra uma zona costeira, ocupada pelos sovietes. Um destacamento que desembarcou destruiu um farol e fez diversos prisioneiros. No regresso da formação naval travaram-se combates contra canhoneiras inimigas; aviões de caça e a defesa antiaerea abateram vinte e um aviões inimigos».—(D.N.B.).

Comunicado sovietico

MOSCOVO, 25.—«Os alemães lançaram novos ataques contra uma zona industrial de Estalinegrado, empregando 2 divisões de infantaria e 80 «tanks». Foram repelidos com 2.500 mortos. Os alemães, que na sexta-feira se tinham apoderado duma fabrica, foram dali desalojados. No sul da cidade as nossas tropas, penetraram nas posições alemãs. No norte da cidade o exercito de Timochenko está a atacar fortemente e efectuou um novo avanço. Em dois dias da violenta luta os alemães tiveram 7.000 mortos. As nossas tropas apoderaram-se duma rede de 150 «tanks» danificados, que os alemães estavam a utilizar como fortins. No Caucaso Oriental continua sustado o avanço alemão. No Caucaso ocidental a sudoeste de Novorossisk repelimos novos ataques do inimigo, que sofreu pesadas baixas. Num sector aniquilámos duas companhias de infantaria romenas».—(U. P.).

Foi afundado em Rabaul

um grande transporte nipónico de hidroaviões

MELBOURNE, 25—O Q. G. de MacArthur comunica que 1 navio japonês de reparações de hidroaviões de 17.600 toneladas foi destruido pelos bombardeiros americanos durante um «raid» nocturno a Rabaul.

Na area de Owen Stanley as forças terrestres americanas continuam a fazer progressos ao sul de Alola.—U. P.

A campanha do Egipto

(Continuação da 1.ª pagina)

trional e meridional da frente de El Alamein, diz que o adversario foi em toda a parte repelido, sofrendo graves perdas, sobretudo em meios couraçados, dos quais 47 foram até agora destruidos. A batalha continua.

A aviação britanica, intervindo com poderosas formações em apoio das acções terrestres, foi em toda a parte enfrentada pela aviação do «eixo», que abateu 15 aparelhos em chamas e quatro outros precipitaram-se no solo, sob o tiro das baterias antiaereas.

Durante o ataque a um comboio britanico no Mediterraneo Oriental, um nosso avião torpedeou e afundou um contratorpedeiro.—(R.R.).

Como decorreu o ataque de ontem a Marsa-Matruh

A BORDO DE UM TORPEDEIRO BRITANICO NO MEDITERRANEO, 25.—(De Palmer, correspondente especial da United Press).—Fôrças navais ligeiras aliadas levaram a cabo ontem á noite um «raid» ás posições do «eixo» situadas muito para lá de El Alamein e desencadearam contra elas um violento canhoneio, ao mesmo tempo que repeliam com exito numerosos ataques aereos inimigos.

A' medida que as fôrças avançavam em direcção a Marsa-Matruh, começaram a aparecer aviões inimigos que mergulhavam sôbre elas, forçavam e provocavam intenso fogo antiaereo. Os barcos prosseguiram no seu avanço, atacando sempre as posições costeiras e atingiram um ponto a leste de Marsa-Matruh.

A-pesar da escuridão pudemos observar inumeros traços dos estragos causados na costa pelos disparos da artilharia de bordo, pelos grossos rolos de fumo e nos incendios que se avistavam. Simultaneamente, o fragor das explosões chamava a nossa atenção para os pontos atingidos pelo fogo dos nossos barcos.

As forças navais aliadas não sofreram uma unica perda, ainda que os ataques efectuados contra elas pelos aviões do «eixo» tivessem sido repetidos e violentos.—(United Press)

Marsa-Matruh

voltou a ser bombardeada por forças navais aliadas

CAIRO, 25—Ao alvorecer de hoje, barcos de guerra britanicos voltaram a abrir fogo contra as instalações inimigas de Marsa-Matruh onde se observaram incendios. O ataque foi apoiado por fortes esquadrilhas de bombardeiros e caças aliados.

A esquadra inglesa retirou sem baixas.—(United Press).

UMA ESTREIA SENSACIONAL

O trio vocal «Arveu»

Amanhã no Maria Vitoria

Na revista «Voz do Povo», o espectaculo «record» do Maria Vitoria, estreia-se amanhã o famoso trio vocal «Arveu», justamente considerado como a mais completa equivalencia europeia das celebres irmãs Andrews.

FAZ FOTOGRAFIA?

Revelação, copias e ampliações? Vá aos laboratorios GARCEZ, L.da Ha 20 anos ao serviço dos amadores

CHIADO LISBOA

Deposito de Tapêtes Halcá

Uma verdadeira Casa de Tapêtes
Mostruario mecanico, unico na Europa
Todas as qualidades
Todos os desenhos
Todas as dimensões
Grande variedade em estoque. Executam-se todas as encomendas
..i. Ivens, N.º 38

PORTO NIEPOORT

Comemora o seu 1.º Centenario a

CONFEITARIA AUREA

RUA DO OURO, 264

distribue um brinde ao comprador de cada garrafa do

Velho Vinho NIEPOORT